

GRANDES CONSTRUÇÕES

CONSTRUÇÃO, INFRAESTRUTURA, CONCESSÕES E SUSTENTABILIDADE



Disponível
para download

Nº 44 - Dezembro/2013 - www.grandesconstrucoes.com.br - R\$ 15,00



AEROPORTOS

**INVESTIMENTOS PRIVADOS CHEGAM PARA
AMPLIAR E MODERNIZAR INFRAESTRUTURA,
ELIMINANDO GARGALOS**

**ESPECIAL:
ANDRADE GUTIERREZ
65 ANOS**

O Brasil não seria o mesmo sem o verde e o amarelo.



A John Deere tem muito orgulho de trabalhar com os produtores brasileiros, que hoje são líderes na produção mundial em diversas culturas. E, agora que o país caminha para um grande crescimento de infraestrutura, estamos instalando duas fábricas que irão produzir equipamentos de construção de alta tecnologia. Assim, vamos provar, mais uma vez, que o verde e o amarelo formam uma combinação imbatível **POR GERAÇÕES.**



JOHN DEERE

JohnDeere.com.br/PorGerações



Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração

Diretoria Executiva e

Endereço para correspondência:

Av. Francisco Matarazzo, 404, cj. 401 – Água Branca
São Paulo (SP) – CEP 05001-000
Tel.: (55 11) 3662-4159 – Fax: (55 11) 3662-2192

Conselho de Administração

Presidente: Afonso Mamede

Construtora Norberto Odebrecht S/A.

Vice-Presidente: Carlos Fugazzola Pimenta

Intech Engenharia Ltda.

Vice-Presidente: Eurimilson João Daniel

Escad Rental Locadora de Equipamentos para Terraplenagem Ltda.

Vice-Presidente: Jader Fraga dos Santos

Ytaquiti Construtora Ltda.

Vice-Presidente: Juan Manuel Altstadt

Herrenknecht do Brasil Máquinas e Equipamentos Ltda.

Vice-Presidente: Mário Humberto Marques

Alusa Engenharia S/A.

Vice-Presidente: Mário Sussumu Hamaoka

Rolink Tractors Comercial e Serviços Ltda.

Vice-Presidente: Múcio Aurélio Pereira de Mattos

Entersa Engenharia, Pavimentação e Terraplenagem Ltda.

Vice-Presidente: Octávio Carvalho Lacombe

Lequip Importação e Exportação de Máquinas e Equipamentos Ltda.

Vice-Presidente: Paulo Oscar Auler Neto

Construtora Norberto Odebrecht S/A.

Vice-Presidente: Silvimar Fernandes Reis

Galvão Engenharia S/A.

Conselho Fiscal

Álvaro Marques Jr. (Atlas Copco Brasil Ltda. - Divisão Mining and Rock Excavation Technique) - Carlos Arasanz Loeches (Loeches Consultoria e Participações Ltda.) - Dionísio Covoilo Jr. (Metsu Brasil Indústria e Comércio Ltda.) - Marcos Bardella (Brasil S/A Importação e Exportação) - Perimio Alves Maia de Amorim Neto (Getefer Ltda.) - Rissalido Laurenti Jr. (SW Industry)

Diretoria Regional

Americo Renê Giannetti Neto (MG) (Construtora Barbosa Mello S/A) - Genésio Edson Magno (RJ / ES) (Construtora Queiroz Galvão S/A) - José Dornas Diógenes (CE / PI / RN) (EIT - Empresa Industrial Técnica S/A) - José Érico Eloi Dantas (PE / PB) (Odebrecht) - José Luiz P. Vicentini (BA / SE) (Terrabrás Terraplenagens do Brasil S/A) - Luiz Carlos de Andrade Furtado (PR) (Consultor) - Rui Toniolo (RS / SC) (Toniolo, Busnello S/A)

Diretoria Técnica

Aécio Colombo (Auxter) - Afrânio Chueire (Volvo Construction Equipment) - Agnaldo Lopes (Komatsu Brasil Internacional) - Angelo Cerutti Navarro (U&M Mineração e Construção) - Benito Francisco Bottino (Construtora Norberto Odebrecht) - Blas Bermudez Cabrera (Seveng Civilian) - Cláudio Afonso Schmidt (Construtora Norberto Odebrecht) - Davi Moraes (Sotreg) - Edson Reis Del Moro (Yamana Mineração) - Eduardo Martins de Oliveira (Santiago & Cintra) - Fernando Rodrigues dos Santos (Uima Brasil - Formas e Escoramentos Ltda.) - Giancarlo Rigon (BSM) - Gino Raniero Cucchiani (CNH Latino Americana) - Guilherme Ribeiro de Oliveira Guimarães (Construtora Andrade Gutierrez S/A) - Ivan Montenegro de Menezes (Vale) - Jorge Glória (Comingersoll do Brasil Veículos Automotores Ltda) - Laércio de Figueiredo Aguiar (Construtora Queiroz Galvão S/A) - Luis Afonso D. Pasquotto (Cummins Brasil) - Luiz A. Luisario (Terex Latin America) - Luiz Gustavo R. de Magalhães Pereira (Tracbel) - Mariuz Renato Cariani (Iveco Latin America) - Maurício Briard (Locatrator) - Paulo Carvalho Locabens (Solaris) - Paulo Lancerotti (BMC - Brasil Máquinas de Construção) - Pedro Luiz Giavina Bianchi (Camargo Corrêa) - Ramon Nunes Vazquez (Mills Estruturas) - Raymond Bales (Caterpillar Brasil Comércio de Máquinas e Peças Ltda.) - Ricardo Lessa (Schwing) - Ricardo Pagliarini Zurita (Liebherr Brasil) - Roberto Leoncini (Scania Latin America) - Rodrigo Konda (Odebrecht) - Roque Reis (CNH Latin America Ltda. - Divisão Case Construction) - Sérgio Barreto da Silva (Renco Equipamentos S/A) - Valdemar Suguri (Komatsu Brasil) - Wilson de Andrade Meister (Ival Engenharia de Obras S/A) - Yoshio Kawakami (Raiz Consultoria)

Diretoria Executiva

Diretor Comercial: Hugo José Ribas Branco

Diretora de Comunicação e Marketing: Márcia Boscarato de Freitas

Assessoria Jurídica

Marcio Recco

GRANDES CONSTRUÇÕES

Conselho Editorial

Comitê Executivo: Cláudio Schmidt (presidente), Norwil Veloso, Paulo Oscar Auler Neto, Perimio A. M. de Amorim Neto e Silvimar F. Reis

Membros: Aluizio de Barros Fagundes, Dante Venturini de Barros, Fabio Barione, Íria Lícia Oliva Doniak, Remo Cimino, Roberto José Falcão Bauer, Siegbert Zanettini e Túlio Nogueira Bittencourt

Planejamento Estratégico: Miguel de Oliveira

Editor: Paulo Espírito Santo

Redação: Mariuza Rodrigues

Publicidade: Edna Donaires, Felipe Santos, Henrique Schwartz Neto, Maria de Lourdes, Suelen de Moura e Suzana Scotine

Assistente Comercial: Renata Oliveira

Operação e Circulação: Evandro Risério Muniz

Produção Gráfica & Internet

Diagrama Marketing Editorial

Projeto Gráfico e Diagramação: Anete Garcia Neves

Ilustração: Juscelino Paiva

Internet: Fabio Pereira

Colaborador: Joás Ferreira

"Grandes Construções" é uma publicação mensal, de circulação nacional, sobre obras de Infraestrutura (Transporte, Energia, Saneamento, Habitação Social, Rodovias e Ferrovias); Construção Industrial (Petróleo, Papel e Celulose, Indústria Automotobilitária, Mineração e Siderurgia); Telecomunicações; Tecnologia da Informação; Construção Imobiliária (Sistemas Construtivos, Programas de Habitação Popular); Reciclagem de Materiais e Sustentabilidade, entre outros.

Tiragem: 10.500 exemplares

Impressão: HR Gráfica

Filiado à:



< ÍNDICE

EDITORIAL _____ 4

JOGO RÁPIDO _____ 6

ENTREVISTA _____ 12

A força do número 3

Entrevista com Márcio Magalhães, Membro do Comitê Executivo do Grupo Andrade Gutierrez

ESPECIAL - ANDRADE GUTIERREZ _____ 22

História de sucesso no Brasil e no mundo

Estrutura para um novo ciclo de recuperação

Belo Monte, obra emblemática para o século 21

AEROPORTOS - MATÉRIA DE CAPA _____ 46

Concessões em céu de brigadeiro

Galeão: a hora do renascimento

Confinos: R\$ 3,5 bi para modernização

Aeropertos administrados pela Infraero

PAVIMENTAÇÃO _____ 54

Usinas de asfalto adotam GLP

INTELIGÊNCIA DE MERCADO _____ 55

Pesquisa da Sobratema aponta R\$ 1,19 trilhão em obras até 2018

MOMENTO M&T PEÇAS E SERVIÇOS _____ 56

EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÃO: ANO POSITIVO

CONCRETO HOJE _____ 58

Novas tecnologias em pisos de concreto

ARTIGO _____ 60

O Brasil desprotegido

AGENDA _____ 61

Inovações e tendências para o mercado da construção civil

ENQUETE ONLINE _____ 66

O leitor opina sobre as alternativas de exploração de petróleo no Brasil



www.grandesconstrucoes.com.br

Engenharia não é commodity

O ano de 2014 chegou ao fim. E se tivéssemos que traduzi-lo em uma única frase, diríamos que esse foi um período de grandes incertezas. Não dá para dizer exatamente se ele foi bom ou ruim para a indústria da construção. As opiniões variam de acordo com o segmento da indústria ou com o ponto de vista pelo qual ele é observado.

O ano começou em clima de esperança de retomada da expansão do setor, que em 2012 havia amargado severos recuos. Medidas de estímulo adotadas pelo governo, como a desoneração da folha de pagamentos, que reduziu o custo da mão de obra; o Programa de Investimentos em Logística, concebido para eliminar gargalos através de concessões da infraestrutura de transporte; ou as novas regras de incentivo ao financiamento de projetos de investimento de longo prazo (Lei 12.715, de setembro de 2012) soaram como promessas de dias melhores. Só que não renderam os resultados esperados em curto prazo.

Inicialmente, a estimativa do SindusCon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) era de que o PIB (Produto Interno Bruto) da construção civil brasileira, em 2013, cresceria 4% sobre o ano anterior. Mas antes mesmo do fim do ano, as previsões recuaram para 2%, ficando abaixo até mesmo do crescimento do PIB do País, estimado em 2,5%.

Ainda com base nas estimativas do SincusCom-SP e da FGV, a taxa de investimento do setor deverá fechar o ano em 19,3% do PIB, e o emprego formal na construção deverá aumentar 1% em relação a 2012.

Construir ficou mais caro em 2013. O custo da construção civil, calculado pelo IBGE, apresentou aumento de 0,45% no Brasil, em novembro. Considerando o acumulado dos últimos 12 meses, a variação foi de 0,08%.

Para o setor de máquinas e equipamentos para a construção, no entanto, os resultados são bem mais animadores. Estudo feito pela Sobratema indica que mais de 74,1 mil máquinas novas entraram no mercado em 2013, o que representa um crescimento de 5% sobre 2012, quando foram comercializadas 70,3 mil unidades.

Vários fatores contribuíram para esse cenário de incerte-

zas, tais como a queda dos investimentos do setor público para a infraestrutura. Várias obras do PAC "patinaram" em 2013, apresentando baixo nível de execução. Das 42 maiores obras citadas no primeiro balanço do PAC, ao final de 2007, apenas metade entrou em operação até hoje – pela previsão inicial, a esta altura, seriam 40 obras.

A suspensão de várias obras rodoviárias do Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) também impactou o mercado. De um total de 1.153 contratos existentes, 167 (ou 14%) estão paralisados hoje.

Em compensação, foi mantido o ritmo de contratação de moradias do Programa Minha Casa, Minha Vida, o que deu fôlego ao setor. Na segunda etapa do programa, mais de 1,9 milhão de unidades foram contratadas de 2011 até agosto deste ano. Segundo o 8º Balanço da segunda fase do PAC 2, o programa alcançou 77% da meta, com 2,9 milhões de moradias contratadas em todo País.

Um bom alento veio, também, da indústria do petróleo e gás. De acordo com o BNDES, os investimentos do setor no Brasil podem chegar a R\$ 378 bilhões nos próximos três anos compreendendo exploração, produção, refino, transportes, gás e energia.

Tantas incertezas, com surtos de forte demanda alternados por períodos de desaquecimentos do mercado, poderiam ser evitadas se o setor não sofresse tanto as consequências da inércia e da falta de planejamento dos órgãos governamentais, na implantação de programas de desenvolvimento para o país. O Brasil necessita de quase US\$ 2 trilhões em investimentos para pôr em ordem os serviços públicos nos próximos 30 anos. Isto significa muito trabalho pela frente, com competência e seriedade, gerando empregos, renda e desenvolvimento para o País. Mas tem que ter planejamento. Como costuma dizer o ex-presidente do Instituto de Engenharia, Aluizio de Barros Fagundes, Engenharia não é commodity. Planejar é preciso!

Paulo Oscar Auler Neto
Vice-presidente da Sobratema

Viva o Progresso.



Liebherr Brasil Guindastes
e Máquinas Operatrizes Ltda.
Rua Dr. Hans Liebherr, no.1 - Vila Bela
CEP 12522-635 Guaratinguetá, SP
Tel.: (012) 31 28 42 42
E-mail: info.lbr@liebherr.com
www.liebherr.com.br

LIEBHERR

The Group



ESPAÇO SOBRATEMA

CERTIFICAÇÃO

A Abendi (Associação Brasileira de Ensaios Não Destrutivos e Inspeção) e a Sobratema, por meio do Instituto Opus, fecharam parceria para fornecer certificação aos profissionais que atuam no segmento de içamento e movimentação de cargas – Rigger, Supervisor de Rigging e Sinaleiro Amarrador.

MOBILIDADE

A versão exclusiva do Guia Sobratema de Equipamentos 2013-2015 para tablets e smartphones, com sistemas operacionais Android e iOS, possibilita acesso às informações de forma ágil, em qualquer lugar e horário. O aplicativo pode ser encontrado nas lojas Apple Store e Google Play.

Informações: <http://www.guiasobratema.org.br/>

M&T PEÇAS E SERVIÇOS

A M&T Peças e Serviços 2014 oferecerá uma oportunidade ímpar para mostrar a importância e o diferencial do setor de pós-venda na seleção de um equipamento para construção e mineração. O evento acontecerá entre 3 e 6 de junho de 2014, no Centro de Exposições Imigrantes. Informações: <http://www.mtps.org.br/>

MERCADO DA CONSTRUÇÃO

O evento estratégico Tendências no Mercado da Construção apresentou, em novembro, informações inéditas sobre o segmento a cerca de 300 empresários e representantes de importantes entidades setoriais presentes, e marcou o lançamento de três publicações inéditas da Sobratema. Informações: <http://www.sobratema.org.br/tendencias/>

AGENDA OPUS

Cursos em janeiro 2014

Data	Curso	Local
20-24	Rigger	Sede da Sobratema
27-31	Supervisor de Rigging	Sede da Sobratema

NOVO SITE

O Guia Sobratema de Equipamentos conta com um novo site, que permite realizar, de forma ágil, com poucos cliques, o comparativo entre modelos de uma mesma família de máquinas. O objetivo é fornecer uma ferramenta de consulta abrangente e técnica, no qual o profissional consiga identificar e selecionar a melhor solução para sua obra. Homepage: <http://www.guiasobratema.org.br/>

NORMALIZAÇÃO

Quatro novos manuais de normalização de equipamentos estão sendo elaborados pela Sobratema: Minicarregadeira, Trator de Pneus, Carreta de Perfuração e Fresadora de Asfalto. Com isso, a entidade disponibiliza, ao total, 19 publicações técnicas para consulta em seu website: <http://www.sobratema.org.br/Normalizacao>

JOGO RÁPIDO



BNDES FINANCIA ESTUDOS PARA SANEAMENTO EM SERGIPE



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou concessão de apoio de R\$ 2 milhões à Fundação Getúlio Vargas (FGV) para avaliar os meios e as competências ao alcance do Estado de Sergipe para o desenvolvimento de projetos de saneamento básico em seu território, visando à universalização do serviço. A operação, não reembolsável, foi contratada no âmbito do Fundo de Estruturação de Projetos (BNDES FEP) e contempla estudos de viabilidade econômica, modelagem e implantação de possíveis parcerias público-privadas (PPPs), dentre outras opções. A metodologia a ser empregada pela FGV abrange levantamento e análise de informações, diagnóstico da situação atual, definição do plano de metas e investimentos, discussão das opções de financiamento e detalhamento das alternativas selecionadas pelo estado.

ARENA DA BAIXADA JÁ CONCLUIU 83% DA OBRA



A Mills forneceu 19 torres de escoramento usadas para suportar as vigas metálicas, com 200 m de comprimento, da cobertura da Arena da Baixada, no Paraná. O estádio está com 83% da reforma concluída, de acordo com o Clube Atlético Paranaense, responsável pelo empreendimento, e a entrega está prevista para o final de dezembro.

A Mills está presente na obra desde o início, com formas metálicas, andaimes tubulares, escadas de acesso e escoramentos metálicos em Alumills, com o sistema Millsdeck, para a execução das arquibancadas. No total, foram colocados à disposição da obra 400 t em equipamentos, equipe com 20 montadores, um engenheiro e assistência técnica.

Ela pode ser compacta, mas é poderosa!



Para mais informações entre em contato com o distribuidor JCB mais próximo:

ACRE Pronta	Tel: (69) 3222-5046
ALAGOAS Normaq	Tel: (81) 3472-0039
AMAPÁ Rech	Tel: (91) 3323-8900
AMAZONAS Entec	Tel: (92) 3647-2000
BAHIA Tratormaster	Tel: (71) 3291-7200
CEARÁ Equimáquinas	Tel: (85) 3216-1000
DISTRITO FEDERAL Locagyn	Tel: (61) 3901-1430
ESPÍRITO SANTO J Azevedo	Tel: (27) 3298-8800
GOIÁS Locagyn	Tel: (62) 3546-4621

MARANHÃO Zucattelli	Tel: (98) 4009-6990
MATO GROSSO Caramori	Tel: (65) 3928-8000
MATO GROSSO DO SUL Dimaq	Tel: (67) 3323-4100
MINAS GERAIS Valence Máquinas	Tel: (31) 3389-3050
PARÁ Rech	Tel: (91) 3323-8900
PARAÍBA Normaq	Tel: (81) 3472-0039
PARANÁ Engepegas	Tel: (41) 3386-8100
PERNAMBUCO Normaq	Tel: (81) 3472-0039
PIAUÍ Zucattelli	Tel: (86) 3220-8022

RIO DE JANEIRO Valence Máquinas	Tel: (21) 3514-6900
RIO GRANDE DO NORTE Normaq	Tel: (81) 3472-0039
RIO GRANDE DO SUL Makena	Tel: (51) 3373-1111
RONDÔNIA Pronta	Tel: (69) 3222-5046
RORAIMA Entec	Tel: (92) 3647-2000
SANTA CATARINA Macromaq	Tel: (49) 3361-5400
SÃO PAULO Auxter	Tel: (11) 3623-4545
SERGIPE Tratormaster	Tel: (79) 2107-9898
TOCANTINS Locagyn	Tel: (63) 3312-7337

Ninguém sabe melhor que a JCB como fabricar uma escavadeira robusta. As escavadeiras compactas da JCB são fruto da nossa vasta experiência e know-how no setor. Elas são livres de problemas, sólidas como pedra e fabricadas para durar. **Elas podem até ser compactas, mas são poderosas.** A JCB é uma multinacional britânica com mais de 65 anos no mercado de máquinas rodoviárias e com 21 plantas no mundo. No Brasil fabrica retroescavadeiras, escavadeiras hidráulicas, manipuladores telescópicos e rolos compactadores.



Telefone: (15) 3330.0400

www.jcbbrasil.com.br

MADE IN BRAZIL

➤ A JCB iniciou a fabricação do Rolo Compactador VM115, em sua planta nacional, localizada na cidade de Sorocaba (SP). A nova máquina é o primeiro equipamento da linha de compactação produzido no País pela empresa, ampliando o portfólio de produtos da JCB fabricados no território nacional. A fabricante, entretanto, já vinha produzindo no Brasil as retroescavadeiras 3C e 4CX, as escavadeiras hidráulicas JS 160 LC e JS 200 LC, os manipuladores telescópicos 535-125 HiViz e 540-170, e a pá carregadeira 3CL.

A nova linha de montagem tem capacidade máxima para fabricação de até 60 máquinas por mês e está totalmente equipada com o que há de mais novo para a produção de equipamentos de compactação.

Principais características do Rolo Compactador VM115

- Motor diesel JCB 444 TCA Turbo pós-resfriado com 125 HP.
- Sistema vibratório com duas amplitudes e frequência para melhor ajuste de compactação de terreno e massa asfáltica.
- Fácil acesso para os componentes do motor e sistema hidráulico ao nível do solo.
- Sistema de tração dianteiro e traseiro equipado com freio de emergência de atuação automática.



GERDAU E AÇOTUBO DESENVOLVEM AÇO PARA O MERCADO DE ÓLEO E GÁS

➤ A Gerdau, uma das principais fornecedoras de aços longos especiais do mundo, em parceria com o Grupo Açotubo, desenvolveu novos produtos em aço para atender à demanda do segmento de óleo e gás. São barras redondas laminadas e forjadas nas ligas SAE 4130 e SAE 8630, que foram criadas especialmente para a produção de equipamentos que bombeiam o petróleo do poço, localizado no fundo do mar, para as plataformas. Fabricados em aço de alta resistência, esses produtos suportam a exposição a condições severas, atendendo às exigências da indústria offshore que segue rigorosas normas técnicas internacionais. Além disso, contribuem para a elevação do conteúdo nacional no mercado de óleo e gás.

ARRASADOR DE ESTACAS DÁ NOVA DINÂMICA AO SETOR DE FUNDAÇÕES

➤ Depois de executadas as estacas para fundações de portos e outras obras de construção civil, é necessário quebrar sua parte superior, deixando a ferragem intacta para que seja “engastada” na base que será colocada sobre essa peça. Esse trabalho é comumente realizado de forma manual, através de martelos pneumáticos. Atendendo a uma demanda de mercado, a empresa Machbert acaba de lançar no Brasil o arrasador de estacas da marca Mantovanibenne, que confere maior rapidez e precisão a esse trabalho. O equipamento, em forma de colar, é composto por cilindros que se ajustam perfeitamente à seção das estacas. Ele é colocado em volta da estaca e acionado hidráulicamente por uma escavadeira, ‘degolando’ ou “arrasando” a estrutura de concreto. A ruptura ou quebra da estaca se dá por esmagamento do concreto, com preservação das ferragens, evitando fissuras abaixo do nível de arrasamento.

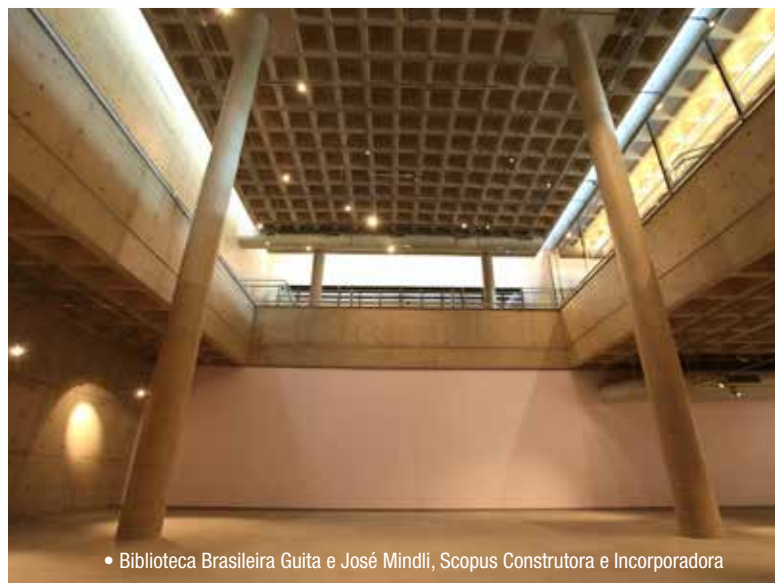


SOLUÇÃO PARA RENOVAR A FROTA



> A Confederação Nacional do Transporte (CNT) e entidades do setor automotivo, da indústria metalúrgica, entre outras, entregaram ao governo federal, em 25 de novembro, uma proposta para renovar a frota de veículos pesados no Brasil. Atualmente, cerca de 230 mil caminhões, com mais de 30 anos, circulam no País com tecnologia ultrapassada, poluindo o meio ambiente e contribuindo para aumentar os acidentes e congestionamentos, já que apresentam defeitos mecânicos com maior frequência. Os caminhoneiros autônomos representam 89% da frota com mais de 30 anos e têm dificuldades para a aquisição de um veículo novo. A expectativa da CNT e das outras entidades é que o governo disponibilize linhas de financiamento especiais, via BNDES, com mais facilidades de acesso ao crédito. O texto, apresentado à Casa Civil e ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, propõe que o caminhoneiro autônomo entregue o seu caminhão de mais de 30 anos a um centro de reciclagem, recebendo um crédito tributário de R\$ 30 mil e uma certificação de que o veículo foi destruído. Com esse documento, ele adquire um caminhão novo em condições especiais de financiamento, com juros baixos e prestações mais atraentes. O caminhoneiro autônomo pode ainda trocar o veículo por outro caminhão usado, com até 10 anos.

Se a proposta "emplacar", a expectativa é que em menos 10 anos a frota de caminhões nacional esteja renovada. O governo federal ficou de analisar a proposta e apresentar um cronograma de implantação do programa.



• Biblioteca Brasileira Guita e José Mindli, Scopus Construtora e Incorporadora

Pioneira em formas de papelão desde 1960

Une tecnologia,
compromisso,
qualidade e tradição.

Entre em contato
para obter mais
informações sobre
essa solução que
revolucionou
o modo de
fazer pilares.



www.dimibu.com.br

Telefone: (11) 2651.6719

PETROBRAS CONCLUI OBRAS DA P-58 EM RIO GRANDE



> A Petrobras comemorou, no dia 8 de novembro, a conclusão das obras da plataforma P-58, do tipo FPSO, que foi entregue no Estaleiro Honório Bicalho, em Rio Grande (RS), em cerimônia que contou com a presença da presidente da República, Dilma Rousseff. Com capacidade para processar diariamente até 180 mil barris de petróleo e 6 milhões de m³ de gás, a nova unidade será interligada

a 15 poços produtores, do pré-sal e do pós-sal, e a nove poços injetores dos campos de Baleia Franca, Cachalote, Jubarte, Baleia Azul e Baleia Anã, por meio de 250 km de dutos flexíveis e dois manifolds submarinos de produção.

O escoamento de óleo se dará através de navios aliviadores e o do gás, através de gasoduto até a Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas, no Município de Linhares (ES).

A P-58 será instalada na Bacia de Campos, a cerca de 85 km da costa do Espírito Santo, em águas com profundidade de 1.400 metros.

Características da P-58

Processamento de óleo: 180 mil barris/dia

Tratamento de gás: 6 milhões m³/dia

Conteúdo local: 60%

Tratamento de água de injeção: 58 mil m³/dia

Capacidade de geração elétrica: 100 MW

Profundidade de água: 1.400 m

Acomodações: 110 pessoas

Peso total da plataforma: 63.300 t

MAIOR QUALIFICAÇÃO PARA A CADEIA DO PETRÓLEO E GÁS

> A Petrobras anunciou que a partir do primeiro trimestre de 2014, o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp) vai retomar a oferta de cursos de capacitação de mão de obra para atender à demanda da indústria fornecedora. O plano foi aprovado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), com um novo modelo, que contará com a participação no processo das empresas fornecedoras de bens e serviços. O Prominp é um programa do Ministério de Minas e Energia. Os processos de seleção serão conduzidos pelas próprias empresas fornecedoras de bens e serviços do setor, de acordo com a disponibilidade de vagas, que serão anunciadas no site do Prominp (www.prominp.com.br). Os fornecedores indicarão as categorias profissionais que necessitam e também destinarão, junto com o Prominp, recursos para qualificação dos trabalhadores. A previsão é que, nesta nova fase do programa, sejam capacitados mais 17 mil profissionais até 2017. Desde 2006, quando começou o trabalho de qualificação de pessoal, quase 100 mil profissionais concluíram os cursos.



Para o primeiro trimestre de 2014, está prevista a oferta de vagas solicitadas por fornecedores de grandes empreendimentos da Petrobras. Entre eles, estão os estaleiros incumbidos da construção de plataformas de produção, sondas de perfuração e embarcações de apoio, nas regiões de Pernambuco, Espírito Santo, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, além de empresas que constroem o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí (RJ). Haverá, também, qualificação para técnicos de operação e manutenção das plataformas e sondas em produção, para as bacias de Campos, Espírito Santo e Santos.

PARQUE OLÍMPICO NO RIO INSTALA CENTRAL PRÓPRIA DE CONCRETO

➤ Começou a funcionar a central de concreto usinado do Parque Olímpico e Paraolímpico do Rio de Janeiro, que fornecerá material para a construção dos três pavilhões esportivos que integrarão o Centro Olímpico de Treinamento (COT), o Centro Internacional de Transmissão (IBC) e a infraestrutura do local. A serviço da Concessionária Rio Mais, responsável pelas obras, a instalação tem capacidade de produzir 65 m³ de concreto/hora, o que equivale a oito caminhões betoneira. A central suprirá toda a demanda de concreto da Rio Mais no Parque Olímpico, podendo alcançar o fornecimento



de mais de 305 mil m³ de concreto no período. Trará ainda um ganho logístico adicional, pois não será preciso depender de fornecedores externos. A produção interna de concreto também assegura o controle de produção e o cumprimento dos prazos. Parte considerável das obras do Parque

Olímpico está sendo realizada pela Concessionária Rio Mais, com coordenação da prefeitura, por meio da Empresa Olímpica Municipal, da RioUrbe e da Subsecretaria de Projetos Estratégicos e Concessões de Serviços Públicos e Parcerias Público-Privadas da Secretaria Municipal da Casa Civil.

Ponte sobre o Rio M Bridge, N'Zeto, Angola



Cais Port Malabo, Port Malabo, Guiné Equatorial



Auto-estrada Marraquexe-Agadir, Marraquexe, Marrocos

Soluções em engenharia PERI
Presente em grandes projetos
de infraestrutura no Brasil e no mundo



**Formas
Escoramentos Andaimos
Engenharia**

www.peribrasil.com.br
info@peribrasil.com.br

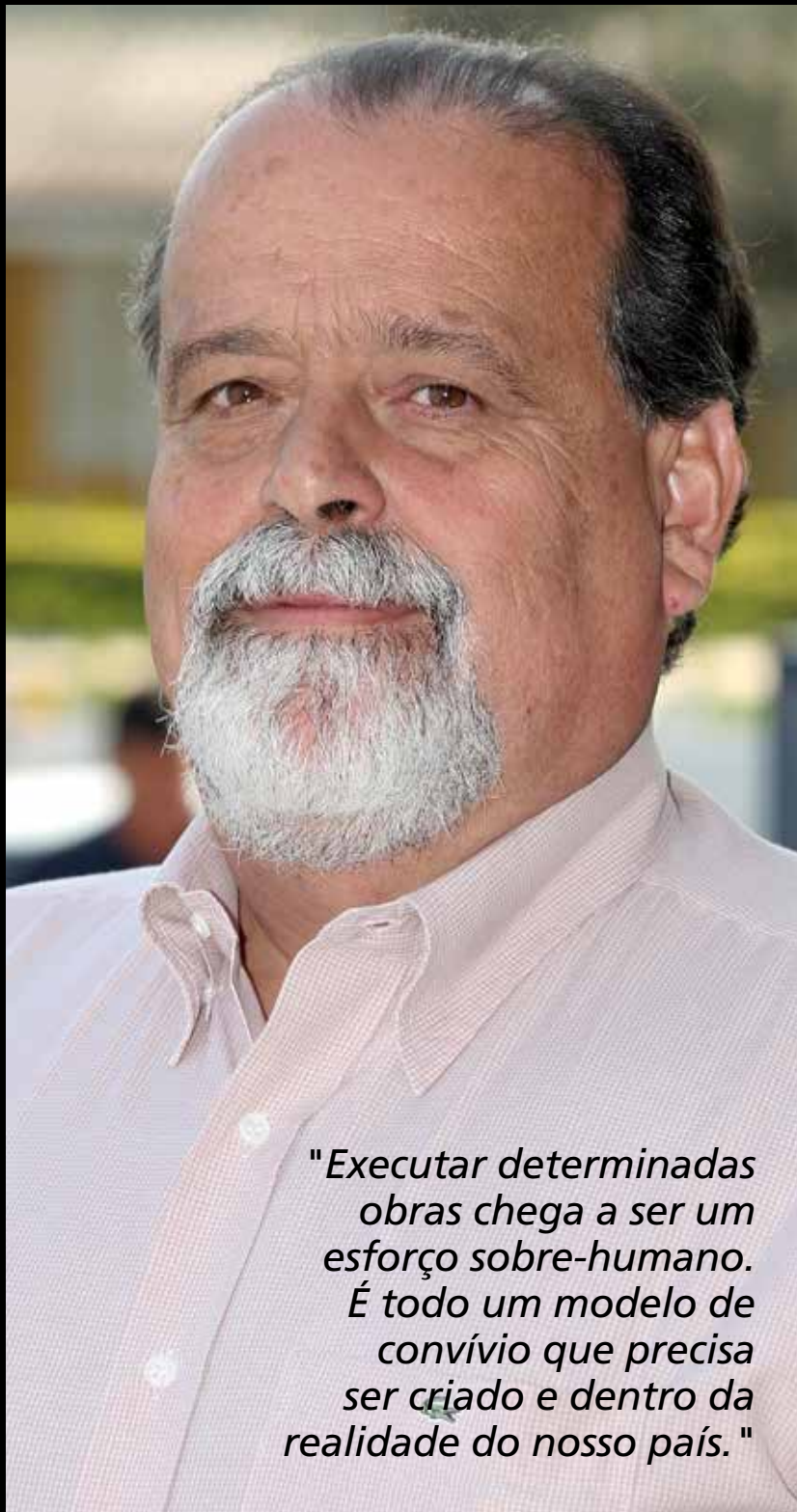
Rio de Janeiro
Tel. +55 (21) 3269-5600

São Paulo
Tel. +55 (11) 4158-8188

Recife
Tel. +55 (81) 3455-8993

A força do número 3

Por Mariuza Rodrigues



"Executar determinadas obras chega a ser um esforço sobre-humano. É todo um modelo de convívio que precisa ser criado e dentro da realidade do nosso país."

Paixão, Excelência e Desempenho Econômico formam a tríade de valores definidos pelos três amigos Gabriel Andrade, Roberto Andrade e Flávio Gutierrez, que se uniram há 65 anos para criar o que mais tarde seria uma das maiores empresas do País, a construtora Andrade Gutierrez.

Manter essa unidade e ao mesmo tempo crescer é o desafio buscado todos os dias, pelas três gerações das famílias dos fundadores, que dividem em partes iguais o capital social da companhia e a responsabilidade de mantê-la no topo. Cada família tem uma empresa ligada ao grupo. As empresas São Miguel e São Estevão são dos Andrade. E a Sant'Ana, santa de devoção de Ângela, uma das acionistas, representa a família Gutierrez.

Afora a mística, o milagre da multiplicação da empresa tem como base uma gestão fincada numa estrutura profissionalizada. A empresa é administrada por um Conselho de Administração, composto de nove conselheiros (três representantes de cada empresa sócia), sendo apoiado pelo Comitê Executivo, formado pela terceira geração dos acionistas. Logo em seguida está o board de executivos que faz a gestão do dia a dia do grupo (todos profissionais de mercado). Esse board acompanha e orienta a aplicação das decisões do Conselho e do Comitê Executivo no cotidiano das empresas, sendo responsável por levar informações e relatar os resultados para os acionistas. Se for necessário, a instância máxima da empresa é chamada a se manifestar.

Por sua disponibilidade mais permanente e contato frequente com os executivos do grupo, os integrantes do Comitê Executivo (que hoje também conta com dois profissionais de mercado) representam um canal de comunicação entre a empresa e o Conselho de Administração. Márcio Magalhães, executivo lapidado

Os segredos do sucesso da Andrade Gutierrez, pela voz de Márcio Magalhães, que acompanhou a saga dos fundadores e a trajetória ascendente da construtora

desde muito jovem pelas mãos de Flávio Gutierrez (um dos três fundadores), é um dos integrantes do Comitê. Ele assistiu à incrível ascensão do grupo ao longo de 40 anos que, logicamente, também teve os seus revezes.

Numa entrevista de duas horas, ele contou um pouco dessa trajetória, mesclando passagens sobre a empresa às de sua própria vida, num linguajar simples e direto e, principalmente, cheio de paixão. Vale a pena atentar para os conselhos de Magalhães, que ainda chama de “doutor” cada um dos fundadores – Gabriel Andrade, Roberto Andrade e Flávio Gutierrez – e que não consegue disfarçar a admiração, o orgulho e a emoção ao contar parte da história do Grupo AG, sob o seu ponto de vista.

Revista Grandes Construções – Desde quando o senhor trabalha na construtora?

Márcio Magalhães – Eu entrei na empresa com uns 14 ou 15 anos. São cerca de 40 anos de construtora. Isso para nós é uma cachaça, uma paixão. Tem um funcionário que fez até um museu em sua casa, com peças da construtora, como xícara, crachá e muitas outras coisas. São mais de 580 peças. Depois que ele saiu da empresa, eu até achei que ele fosse morrer. Trata-se de um apaixonado por isso aqui. É algo muito forte. Fazer parte desse grupo é, de fato, fazer parte de uma grande família.

GC – Quando a empresa surgiu, o Brasil era um país bem diferente do que é hoje. Não é mesmo?

Márcio Magalhães – A empresa nasceu a partir do encontro de dois amigos, que se conheceram na faculdade, o Gabriel Andrade e o Flávio Gutierrez. O Roberto Andrade, irmão de Gabriel, entrou logo depois. Foi chamado por ser uns 10 anos mais velho que o irmão e por ter, consequentemente, mais experiência. Hoje, o “doutor” Gabriel tem 87 anos. O “doutor” Roberto teria uns 97 anos. Já o “doutor” Flávio morreu muito novo, com apenas 57 anos. Eu fui muito próximo dele. Nossas famílias eram vizinhas de muro. Eu e o Roberto Gutierrez, seu filho, fomos criados praticamente juntos. O primeiro escritório da empresa foi na garagem do pai dele. O “doutor” Flávio era um ser humano raro. Acredito que a cada milhão de pessoas, nasce apenas um como ele. Ou a cada 100 milhões. Ele tinha a garra de fazer as coisas. Wandick de Lima, o funcionário número um da empresa, que teve a primeira carteira assinada pela Andrade Gutierrez, começou a trabalhar aqui ainda menino. Ele, praticamente, trabalhava raspando calçada de calçadão. Era analfabeto, mas chegou a superintendente de terraplanagem da AG. Foi o braço direito de Flávio Gutierrez. Os dois se gostavam muito.

GC – Esse tipo de perfil empresarial ainda encontra lugar no mundo de hoje?

Márcio Magalhães – O Brasil passou por uma grande transformação e ainda temos muito que mudar. Mas a escolha é por um tipo de comportamento. O próprio Wandick chegou lá, descalço, 65 anos atrás. Mas foi sempre de uma dedi-



TELSMITH

BRITADORES PARA DÉCADAS

O melhor equipamento aliado ao melhor pós venda!

É o resultado quando você escolhe a Telsmith para soluções de processamento de materias.

acesse:



**Av. Tales Chagas, 1952
Célvia . Vespasiano | MG
Tel: +55 31 3514 0600
vendas@astecdobrasil.com
www.astecdobrasil.com**

▶ Trator-símbolo da companhia está exposto na sede da empresa em Belo Horizonte

cação e de um respeito enormes. Hoje, o grande desafio nosso é exatamente esse: saber como tratar de gente. Tem que saber tratar as pessoas, ficar amigo. Foi esse sentimento que criou um bom ambiente dentro da empresa. A gente, hoje, faz de tudo para trazer isso até os dias atuais.

GC – Ao visitar um empreendimento como as usinas de Santo Antonio e Jirau, ou uma arena, ou do teleférico, é possível imaginar a dificuldade que é coordenar o trabalho de mil ou cinco mil trabalhadores, alocados em um só lugar. Como seria, então, algo como Belo Monte, em que estão previstos 30 mil trabalhadores?

Márcio Magalhães – Executar determinadas obras chega a ser um esforço sobre-humano. Porque não se trata só de equipamentos, tecnologia, salário de funcionários. É todo um modelo de convívio que precisa ser criado e dentro da realidade do nosso País. É uma operação envolvendo operários, muitas vezes, sem instrução ou qualificação, e muitos outros problemas.

A Andrade Gutierrez, sem dúvida, faz parte da história do Brasil, porque esteve presente em muitas de suas principais obras. E isso é que é interessante, em especial quando o “doutor” Gabriel fala, numa entrevista recente, do amor pelas pessoas. É o amor que faz, não tem outra maneira. Por exemplo, o “doutor” Flávio presenteava cada filha de funcionária que casava com o vestido de noiva. Na época, era a coisa mais importante para essas moças. Mas ele não só comprava o vestido como também ia lá, pessoalmente, participar do casamento.

GC – A empresa tem uma história com fatos bem marcantes, não é?

Márcio Magalhães – Sem dúvida. O primeiro trator da nossa empresa, conhecido como Soberano, que está lá na



sede até hoje, é um exemplo da trajetória da AG. Quando fomos fazer a BR-3, a rodovia Belo Horizonte-Rio, ele sofreu um acidente e ficou totalmente soterrado. Era a única máquina da empresa, na época. Coincidentemente, o “doutor” Flávio estava chegando justamente na hora do acidente com o Soberano. Ele pulou para cima da máquina e começou a tirar a terra com as mãos. Aí, ao ver esse exemplo, os operários fizeram o mesmo e começaram a tirar a terra que estava sobre a máquina. Em quatro ou cinco horas, o Soberano já tinha sido resgatado. Exemplos, como este, são muito fortes.

GC – E esses exemplos continuam tendo significado ainda hoje?

Márcio Magalhães – Mesmo hoje. Aliás, é esse o nosso grande desafio. Sabe quantas pessoas nós formamos em Belo Monte até agora? Cerca de 6.500 pessoas. Muitas delas nem sabiam escrever. Tornaram-se operadores de máquinas, carpinteiros e muito mais. Em Santo Antônio, nós formamos mais de 20 mil pessoas. Sempre vai ter a “pessoa” dentro do nosso negócio. Naquela época, fazíamos isso sem pensar muito, porque precisáva-

mos de gente. E hoje esta necessidade é ainda maior. A nossa visão sempre foi a de valorizar o nosso time, a nossa família AG.

GC – Até hoje a questão da mão de obra ainda está para ser resolvida.

Márcio Magalhães – Quando o “doutor” Flávio, o “doutor” Gabriel e “doutor” Roberto começaram esse negócio, eles faziam isso (esse relacionamento) na prática. Era algo natural. Não era algo estudado para ser assim. Esse sentimento permaneceu na empresa por causa daquele tipo de experiência que a gente viveu junto no campo, no canteiro. É uma experiência muito forte, porque é um momento de muito sacrifício. E isso vai passando e ficando nos poros. Cada pessoa precisa entender isso, para estar dentro do contexto de uma obra, de um projeto e poder ajudar. É preciso conhecer o que a outra pessoa está tentando dizer. Hoje, as coisas estão mudando. As pessoas querem falar. Pedem a palavra, dão sua opinião. Por quê? Senão, ela nem fica naquela empresa, naquele trabalho. E a questão não é a de ser jovem ou velho. Se formos olhar a cultura do Japão, por exemplo, os orientais não ficam velhos, ficam sábios. A pessoa

mais velha da família é a mais respeitada. Todos querem saber sua opinião, antes de tomar uma decisão. Não é porque seja mais inteligente, não. É porque ela viveu mais, sofreu mais. Essa visão é muito forte no Grupo AG.

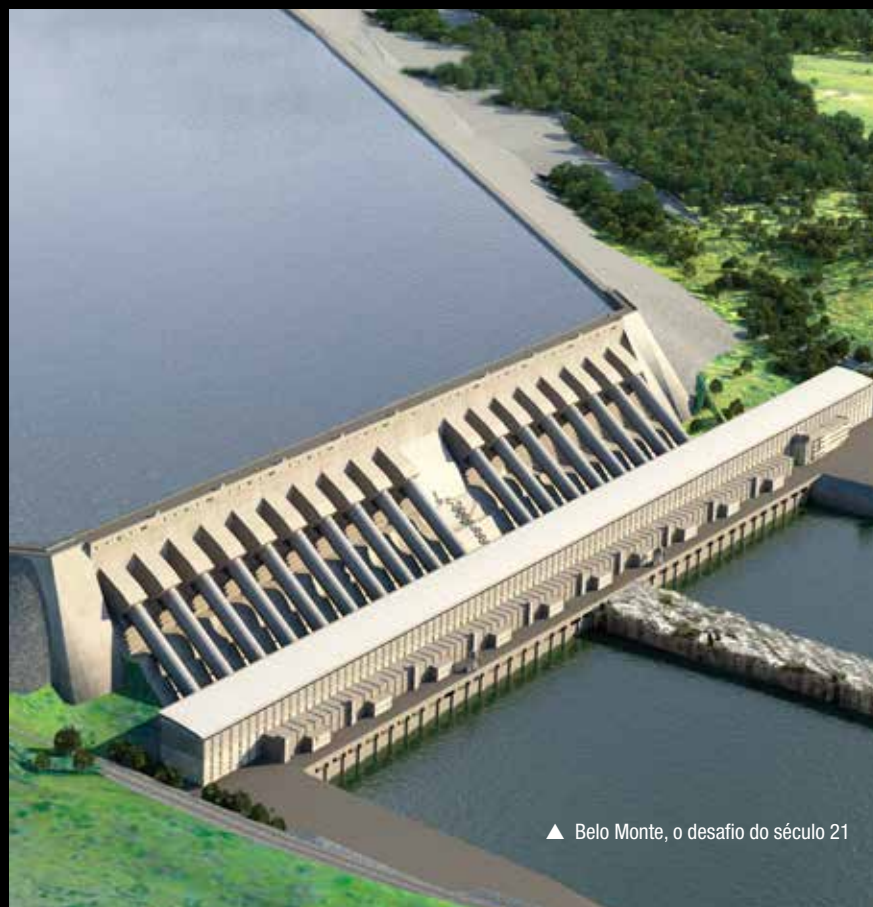
GC – São boas lembranças que refletem um ambiente familiar.

Márcio Magalhães – O “doutor” Flávio chegava ao campo e dizia para o supervisor: “como é que se chama aquele operador que está no moto scraper”. Se o supervisor não soubesse, ele dizia qualquer nome, “Antônio”, por exemplo. Então o “doutor” Flávio ia sozinho até a pista e perguntava para o mesmo operador, que respondia “Raimundo”. Então, ele voltava para o supervisor e dizia: “Raimundo fala para ele o seu nome, o nome da sua mulher, quantos filhos você tem”. Depois disso, o supervisor nunca deixaria de saber o nome do operador. Eu aprendi isso também. Mas como a empresa foi crescendo muito e não dava mais para guardar nome de

todo mundo, eu cheguei ao cúmulo de anotar esses nomes num caderninho, e depois adicionava no laptop. O “doutor” Flávio chegava ao ponto de dizer: oi José, como vai? E a dona Maria? O Joelho dela melhorou? As pessoas ficavam assim espantadas, e pensavam: “nossa, esse camarada é realmente diferente”. Este é um grande aprendizado.

GC – Como pode ser isso numa companhia global, como AG, presente em tantos países e obras?

Márcio Magalhães – Claro, eu acho que as coisas vão mudando. Afinal, o grupo tem 250 mil funcionários. É mais difícil conseguir essa proximidade. Mas hoje também temos a tecnologia. É aquela história do Pequeno Príncipe: “tu te tornas eternamente responsável por tudo aquilo que tu cativas”. A ausência não é medida pela distância. Você pode estar ausente e estar muito presente, pois contamos com telefone, internet, etc. Tudo o que não tínhamos no passado. Então esse é um dos segredos para o



▲ Belo Monte, o desafio do século 21

Construtora Andrade Gutierrez

Há 65 anos unindo homens e máquinas na construção de um grande país.



Homenagem



- Peças para Tratores CAT
- Hidráulica
- Serviços
- Gestão de Manutenção e Sobressalentes *On Site*
- Controle e Gerenciamento de Frota

Rua Augusto De Lello, 70/80/90 | Santa Rosa
Piracicaba - SP | Tel: +55 19 2106.5566
sac@gruponovatrak.com.br





► “Doutor” Gabriel Andrade, o único dos fundadores vivo – uma vida inteira dedicada aos mesmos propósitos: trabalho, desenvolvimento e unidade com seus colaboradores

sucesso da empresa hoje.

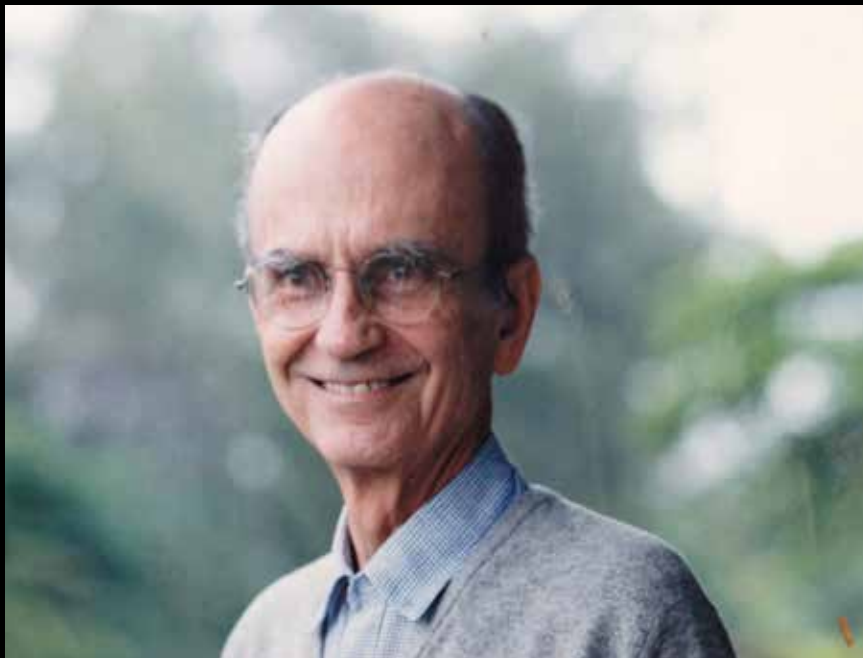
Eu respeito muito o empresário. Principalmente, em países que ainda estão se desenvolvendo, como no Brasil. Ser um empreendedor é um destino. É ser diferente de um empregado. Ele tem aquela força pessoal. As empresas vão crescendo, vêm as novas gerações, etc. No caso do funcionário, a coisa é diferente. O bom funcionário, para ter sucesso, tem que ir disposto a ser demitido todo dia. Isso não quer dizer que ele deva ser insubordinado, não. É que ele deve dar para a empresa o que de melhor tem. Que é, justamente, falar. É assim que as pessoas crescem. Por que você vai ficar guardando algo com o que não concorda? Você tem o direito de não concordar. Isso não precisa ser feito de maneira mal educada, sem respeito à hierarquia. O que importa é a sua atitude diante daquele fato.

GC – O que muda com a entrada da geração internet nas empresas?

Márcio Magalhães – Os jovens trazem uma nova visão de mundo, uma postura totalmente diferente de enxergar e de enfrentar os problemas, e com conhecimento. Eu acho essa nova geração fantástica. Nós estamos com um programa intenso de atração de novos talentos, um programa de trainee, que é um sucesso extraordinário. Criamos um sistema em que a gente (a alta gestão) divide a orientação desses trainees. Cada um de nós é o tutor de um deles. É uma coisa muito boa.

GC – São engenheiros? O que se busca nesses profissionais?

Márcio Magalhães – São de todas as carreiras e origens. Tem gente da Bélgica, da Alemanha, dos Estados Unidos, da África. O que se busca é gente com conhecimento de mundo. Uma empresa para ser global precisa ter pessoas glo-



bais. Todos nós temos que repensar os nossos procedimentos. Eu por exemplo, errei muito com os meus filhos, mas deu tempo de consertar. Antigamente, a gente criava o filho com rigidez, porque não tinha outro jeito. As crianças nascem com vontade, mas a gente vai falando não, não. E aí quando vem o problema, a gente se pergunta: o que é que aconteceu? É que a gente não deu autoconfiança a eles. A autoconfiança é a coisa mais importante que um pai pode deixar de herança para o filho. O jovem tem que se achar capaz de tudo. É importante que a gente observe isso. É um dos motivos para que uma empresa, nascida nas montanhas de Minas Gerais, possa ter chegado onde ela está hoje.

GC – Mas as grandes obras do Brasil não estão em São Paulo ou Rio de Janeiro. Estão lá na Amazônia, em lugares isolados.

Márcio Magalhães – O maior desafio na Amazônia foi feito por nós. A Andrade Gutierrez fez a Rodovia Manaus-Porto Velho, uma estrada de 800 km, 30 anos atrás, no meio do alagado da Amazônia. Tinha que fazer aterro, passar a terra por um forno para secar. Tinha uma função que era um cara que

ficava em cima de uma árvore para alertar sobre a chegada da chuva. Lá embaixo, a gente corria e colocava um plástico sobre a estrada para conseguir secar. Tinha de tudo, mosquito, cobra, jacaré... A Transamazônica foi um desafio tão grande, por causa do eixo onde foi construído, que era algo impressionante. Agora, imagine isso hoje.

Depois fomos fazer o gasoduto Manaus-Coari. Pegamos um trecho de 200 km praticamente dentro d'água. Foi um negócio de louco. A empresa não quebrou ali porque é uma empresa muito sólida. Houve um erro do próprio projeto. Esqueceram de que naquela época os Andes estavam degelando. Para se ter uma ideia, onde estava escrito que era seco, estava com 17 m de água.

GC – A empresa já atuou em vários países com sérios problemas políticos. Como foi isso?

Márcio Magalhães – Já fizemos obras em Moçambique e na Líbia. Quando estourou a guerra na Líbia, tinha gente nossa lá. Para ter essa logística, é preciso dedicação e respeito. Se você chegar à África, dependendo do lugar, cumprir alguém da maneira como se faz aqui, o “cara” te mata. Quando nós fo-

**Ao longo dos últimos 65 anos a
Andrade Gutierrez construiu obras de
infraestrutura dos mais diversos níveis
de complexidade e diversidade.**

E com seu *know-how* e qualidade construiu também uma
grande reputação.

O Grupo Brasfond orgulha-se de poder compartilhar de
seus padrões de excelência em projetos que compreendem
as melhores práticas e soluções de engenharia.

11 3028.9800
brasfond@brasfond.com.br
www.brasfond.com.br

Brasfond

mos para Manaus, também foi uma luta. Os costumes são outros. Por isso a gente tem muito respeito quando vai para outro lugar. Na Amazônia, falávamos a mesma língua. No Vietnã, onde se almoça uma “baratinha” seca, você vai lá e tem até que experimentar.

GC – Quais são as obras principais brasileiras nas quais a Andrade participou?

Márcio Magalhães – Nós sempre participamos das grandes obras. Por exemplo, Itaipu, Manaus-Porto Velho, usina nuclear de Angra dos Reis, um número muito grande de estradas, como a Rio-Santos, que desce para o Guarujá. Sempre foi assim. Antigamente, havia uma espécie de reserva de mercado. Hoje não, hoje tem um atestado que comprova a sua experiência para fazer aquilo. Foi assim na hidrelétrica de Itaipu. A gente entrou para o segmento de hidrelétricas depois de fazer uma pequena barragem, para a Petrobrás, em Betim. Então a gente estava no lugar certo e na hora certa.

GC – A construtora cresceu junto com o País.

Márcio Magalhães – Só que nós não ficamos parados esperando o crescimen-

to do nosso País. Essa é uma diferença própria das grandes empresas. Nós assumimos desafios, fomos buscar as oportunidades em outros mercados. Por isso hoje a empresa é mundial. E tem empresas mundiais que também vêm para o Brasil. É muito difícil uma empresa vir sozinha para cá. Ela tem de procurar alguém aqui dentro para contar com sua experiência. A gente também faz isso em outros países, para não correremos todos os riscos sozinhos.

GC – E hoje o Brasil está mais para o risco ou para a oportunidade?

Márcio Magalhães – Eu acho que o Brasil está mais para a oportunidade. Mas não tem oportunidade sem risco. O que há são oportunidades com mais risco, ou com menos risco. Isso vai depender da sua participação, do seu conhecimento. Eu costumo dizer que todo negócio é bom e é ruim. O que faz a diferença é o tanto que se entende do seu negócio. É preciso ter uma equipe preparada para que se consiga enxergar o problema e que se consiga consertá-lo a tempo. O problema é algo que você não está entendendo. Na hora em que se achar a solução, aquilo deixa de ser problema.

GC – Mas para uma construtora, quais são os principais focos que podem dar problema?

Márcio Magalhães – São vários. Para poder fazer uma obra, você recebe um projeto. Primeiro tem de verificar se o projeto é adequado e qual a sua responsabilidade na hora de construir. Se o projeto estiver errado, tem de recalcular. Então tem de ter gente competente. Tem de ter caixa. Se você não tiver um caixa, você quebra. Pode ter patrimônio, mas se você não tem como pagar, e atrasar o pagamento, você quebra. Este é um negócio muito amplo, são várias as possibilidades. Por exemplo, se fizer um preço errado, se perder dinheiro sistematicamente. É um contexto enorme. As possibilidades de se perder dinheiro são muito maiores do que as de ganhar.

GC – Olhando hoje, quais são as obras e as oportunidades que se pode vislumbrar no Brasil?

Márcio Magalhães – Temos muito que fazer no Nordeste. Por exemplo, rodovias. O que está funcionando no Brasil são as estradas concessionadas. Então esta é uma oportunidade. Elas têm de ser concessionadas um dia. É que a ma-



▲ Manaus-Porto Velho, experiência na selva abriu novas oportunidades para a construtora em outros países

neira de se concessionar uma estrada de pouco tráfego tem de ser diferente da que tem muito tráfego. Fazer a concessão de uma Rodovia Dutra é fácil. A equação fecha. Aí tem um cara que fala aqui o pedágio vai ser R\$ 5,20. O mercado diz: não quero. Olha que nós temos a maior empresa de concessão do Brasil, a CCR. Tem de entender profundamente do seu negócio.

GC – São muitas as oportunidades para uma empresa diversificada?

Márcio Magalhães – Tem a oportunidade agora do pré-sal, que é sem dúvida um grande desafio. Estamos falando de 7 mil metros de profundidade, abaixo do nível do mar. É um negócio complicado. Mas a Petrobras é uma empresa de porte. Vai dar certo, pois precisa de condições para poder fazer. Tudo dá para fazer, mas tem de ter muita parcimônia, muita

informação. Hoje a Andrade Gutierrez é um grupo enormemente diversificado. Quando um setor está ruim, tem outro para ajudar. Quando se tem um negócio só, a chance de quebrar é maior. Nós estamos com empresa de concessões, a terceira maior do mundo, com capacidade espetacular. Hoje nós estamos atuando na gestão hospitalar, através de uma empresa chamada Logimed, que é focada em hospitais, pois percebemos a necessidade que eles têm no que toca à parte relacionada a compras, negociação, logística. Também estamos na área de call center, com uma das maiores empresas do Brasil. Tudo isso nasceu do aprendizado da construtora.

GC – Então esses negócios são filhotes concebidos dentro da construtora?

Márcio Magalhães – Uma empresa que tem estrutura, que tem equipe,

pode alçar outros voos. É por isso que contratamos trainees de qualquer profissão. A nossa necessidade não é por engenheiro, é por um bom profissional que possa ser preparado. No meu caso, por exemplo, eu tenho trinta e poucos anos de formação em engenharia. Desse tempo, talvez eu tenha exercido a função de engenheiro apenas uns cinco anos. Depois você passa a ser um administrador, um solucionador de problemas. É isso que importa.

GC - Então essa falta de engenheiros da qual se fala, não é bem assim?

Márcio Magalhaes – Estão faltando em casos específicos. A construtora tem processo de recrutamento para todas as fases de construção. Nós temos um processo de desenvolvimento muito forte. Aqui ninguém faz as coisas sem pensar. São diversos processos de gestão e todo

Dezembro 2013 / 19

Gastar tempo com gente, ser justo com as pessoas, ser criativo e ter espírito empreendedor, buscar e disseminar as melhores práticas, fazer o que tem que ser feito hoje, atender e superar expectativas, sendo próximo e parceiro, estar atento e criar novas oportunidades, zelar pela marca, entregar o que foi prometido, identificar e minimizar riscos, ser embaixador da Cultura e liderar pelo exemplo pessoal ...

são apenas alguns dos valores da Andrade Gutierrez, motivo de sobra para nos orgulharmos em ser parceiros constantes, e para parabenizá-los pelos 65 anos de realizações.



CIDADE DA MÚSICA, RJ



ESTÁDIO NACIONAL, BRASÍLIA



METRÔ DE SÃO PAULO, SP

Completa. Ágil. Confiável.

Mills

mundo fica sabendo o que é para ser feito. Nosso negócio depende das pessoas, do ser humano. Nós temos hoje uma preocupação muito grande, que é a de fazer gente, formar pessoas.

Nosso programa de trainee foi limitado para a 25 profissionais no ano. Não queremos aumentar de jeito nenhum, porque nós vamos perder em qualidade. O comando da empresa se envolve diretamente com o treinamento dessas pessoas por cerca de um ano. Eles conhecem todas as áreas da companhia e também vão conhecer as obras. Não só no Brasil, mas em outros países também. A empresa tem essa disponibilidade para investir em profissionais. Recebemos 98 mil acessos pelo site. Desses, 37 mil se inscreveram e escolhemos apenas 25. Não quer dizer que a gente não erre. Mas a dedicação é muito grande. Tudo aqui tem um sistema, um processo. Cada empresa tem sua tecnologia, mas o importante é o seu sistema de acompanhamento.

GC – Há uma crítica de que o setor ainda é muito atrasado.

Márcio Magalhães – Eu não acho que o setor seja atrasado. Eu acho que tem um baixo nível de cultura. Eu já tive servente, armador, carpinteiro que se formaram em engenharia, porque tiveram oportunidade. Você não precisa ter medo do crescimento da pessoa. A gente tem de ir formando gente. Porque isso é uma cadeia, é uma consequência natural. Com tudo o que eu já passei, eu faria tudo outra vez, não trocava nada. Nem o fato de abrir mão de algumas coisas. Esse é o comportamento que aprendi com o Flávio Gutierrez.

Eu lembro mais dele do que do meu pai. É uma relação muito forte. Eu seria capaz até de morrer por ele. Tem um episódio que mostra bem como ele era: quando o meu sogro morreu, eu estava no interior da Bahia tomando conta de quatro obras. Levaram umas oito horas para me encontrarem e para eu chegar ao Aeroporto de Petrolina, em Pernambuco. Porque naquela época não tinha rádio, nada disso. Na hora que eu cheguei ao avião, estava lá o “doutor” Roberto, filho do Flávio Gutierrez, o dono da empresa. Ele não precisava ter mandado um avião me buscar e o seu filho não precisava estar lá. Eu fiquei até meio constrangido. Mas ele me respondeu: “o que é isso rapaz, é nessa hora é que a gente tem de estar junto”. A empresa é muito diferente nas atitudes. Por isso eu faria tudo outra vez. E isso passou de geração para geração.

GC – Esse é um fator determinante para que a empresa seja o que é hoje?

Márcio Magalhães – São 65 anos de uma trajetória. Tem uma cultura por trás disso, que está lá definida nos 12 princípios da empresa. Se a pessoa adotar isso, sempre que for tomar decisão, vai acertar. Veja a estrutura que foi montada em obras como a das usinas de Santo Antônio e de Belo Monte. Esta última é uma obra fabulosa. São cerca de 30 mil homens confinados no meio no nada. São 28 bois abatidos para 70 mil refeições por dia. Tudo tem que ser muito planejado. Logisticamente, é um negócio monstruoso. Nós fazemos nosso papel, o governo sabe disso. O País está crescendo e precisa se desenvolver.

Mas pode contar com a gente.

GC – O País tem condições de atender a esse volume de obras previstas?

Márcio Magalhães – A nossa engenharia é top. Nós fazemos tudo. Pode ter diferenças de metodologias, algumas coisas mais adiantadas em determinados lugares. Só isso.

GC – Quais os projetos de destaque da empresa hoje?

Márcio Magalhães – Nós estamos fazendo uma usina nuclear, Angra 3. A gente acabou de assinar um contrato com a Vale, o projeto S11D, em Carajás, que vai dobrar a capacidade de minério do Brasil. Foi uma concorrência internacional e nós ganhamos. É o maior contrato do mundo com um cliente privado. Estamos em diversos lugares do globo. E o mais importante, somos uma empresa genuinamente brasileira.

GC – É possível solucionar a deficiência da infraestrutura brasileira.

Márcio Magalhães – A solução se cria de acordo com a necessidade. As companhias brasileiras estão num ponto muito bom. O negócio do pré-sal, é grandioso. Mas é um negócio difícil, porque exige muita tecnologia. A Petrobras cresceu muito, depois de Getúlio Vargas, e tem uma tecnologia de águas profundas que é fantástica. Então como é que a gente não consegue fazer uma estrada até Amazônia? Hoje a Amazônia tem conexão por terra com os países vizinhos e não tem com o resto do Brasil. Como pode isso? Isso tem que ser pensado.

AG em Carajás, da Vale: contratações passam de R\$ 2 bi

A divisão AG Private, da Andrade Gutierrez, e a Vale assinaram, em setembro, o terceiro contrato de prestação de serviços para as obras do Projeto S11D, em Carajás, no Pará. Essa é considerada a maior do mundo, no setor. Com o novo contrato de R\$ 835 milhões, já chega a R\$ 2,3 bilhões o montante de serviços contratados pela mineradora com construtora. Os três contratos envolvem a construção de dois ramais ferroviários de 50 km e uma usina de beneficiamento capaz de processar 90 milhões t/ano de minério de ferro. O prazo de entrega é 2018.

**PARA A CASE,
A GRANDEZA DE UMA EMPRESA
É DO TAMANHO DA SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA O MUNDO.
PARABÉNS, ANDRADE GUTIERREZ,
PELOS SEUS 65 ANOS.**



CASE. UMA MARCA DE PESO.

CASE
CONSTRUCTION

www.casece.com.br



HISTÓRIA DE SUCESSO NO BRASIL E NO MUNDO

A Andrade Gutierrez completa 65 anos de importante participação na construção da infraestrutura brasileira, com vigor gerencial e saúde financeira invejáveis, buscando agora consolidar sua atuação em novos mercados no exterior

A Andrade Gutierrez é um grupo com presença global e operações e atividades comerciais em 44 países da América Latina, Europa, África, Ásia e Oriente Médio. Seu faturamento alcançou em 2012, último balanço divulgado, a casa dos R\$ 16,829 bilhões – 3,4% acima de 2011 –, além de uma receita líquida de R\$ 13,980 bilhões e EBITDA de R\$ 2,508 bilhões. Esses resultados abrangem os contratos globais de engenharia e construção e operações no campo das concessões, telecomunicações, energia, logística de saúde e saneamento. Na área de construção, a empresa lidera diversos dos mais importantes empreendimentos em execução, como a hidrelétrica de Belo Monte e a usina nuclear Angra 3.

Essas informações são de fato impressionantes. Mas não são suficientes para explicar como o sonho caboclo de três mineiros tornou-se uma realidade alicerçada por valores éticos e uma filosofia de trabalho que, agora, espalha-se pelo mundo. Para entender a trajetória da Andrade Gutierrez é preciso olhar para o Brasil de ontem e de hoje. As duas histórias são indivisíveis.

Fundada em dois de setembro de 1948, a empresa é fruto do sonho de três jovens estudantes de engenharia da época – os irmãos Gabriel e Roberto Andrade e o amigo Flávio Gutierrez, que sem temer o tamanho do desafio, arregaçaram a mangas e partiram para construir uma empresa moderna em

◀ Da esquerda para a direita: Gabriel Andrade, Flávio Gutierrez e Roberto Andrade: os fundadores da AG ao lado do trator Soberano, símbolo da trajetória vitoriosa da empresa

um país atrasado. Os três queriam emergir do Brasil Velho para o Brasil Novo. Roberto e Flávio já são falecidos. Mas – sob a liderança de Gabriel Andrade – os herdeiros, acionistas e funcionários esforçam-se para manter viva a mesma chama.

Lúcido, aos 86 anos de idade, Gabriel Andrade, um dos três fundadores, lembra-se quando, aos 21 anos, traçou os primeiros passos do que viria a se tornar uma das maiores empresas do País no futuro. “O Brasil não tinha indústria. O Plano Joppert instituiu o Fundo Rodoviário Nacional (FRN). Nós vimos que a construção ia se tornar uma indústria. Procurei um colega que fosse amigo, tivesse dinheiro e disposição e convidei o Gutierrez. Propus que comprássemos algumas máquinas para fazer estradas. Essa empresa começou com o entusiasmo de dois estudantes de engenharia, e mais o irmão de um deles, que contribuiu com grande experiência, fazendo essa empresa que, me parece, é um sucesso”.

O Plano Joppert, a que Gabriel Andrade se refere, é o Decreto no 8.463, de dezembro de 1945, publicado pelo então ministro do governo Getúlio Vargas, Maurício Joppert, da pasta de Viação e Obras Públicas. O decreto criou o Fundo Rodoviário Nacional (FRN) e reestruturou o DNER (Departamento Nacional de Estradas e Rodagem), tornando-o responsável pela execução da política rodoviária federal e pela aplicação dos recursos do fundo – 40% para a União e 60% para os estados.

Sob a tutela de Getúlio Vargas, o Brasil iniciaria um ciclo de forte desenvolvimento da infraestrutura, com a construção de hidrelétricas e a criação da Petrobrás. As obras rodoviárias ganharam forte impulso com a criação simultânea dos Departamentos de Estradas de Rodagem (DER), no âmbito dos estados, com papel semelhante ao do DNER. Em 1948, os municípios também passaram a ser beneficiários dos recursos do FRN. De 1948 a 1988 os recursos do fundo, oriundos do imposto sobre a venda de combustíveis e lubrificantes, permitiram ao governo federal financiar a construção de rodovias, provocando uma expansão da malha pavimentada da ordem de 12% anuais, no período 1956-80.

“Nós começamos com a vantagem de contar com a terraplenagem mecanizada, enquanto os outros trabalhavam à mão, ...à mão e a carroça de boi. Não precisava ser muito inteligente para ganhar vantagem num ambiente desse”, afirma Gabriel Andrade. “E logo chegou o Soberano (trator Caterpillar) que está lá homenageado na sede da Andrade. Foi o primeiro trator de terraplenagem da empresa”, conta o fundador, com carinho.

A primeira obra realizada pela Andrade Gutierrez, em 1948, seria a canalização da Rua Rio Grande do Norte, a cargo da prefeitura de Belo Horizonte. A empresa dispunha então de uma máquina, um tratorista e dois aju-



Quem procura qualidade,
não abre mão da **Nacional**.

FUNDAÇÕES TIPO
HÉLICE CONTÍNUA MONITORADA

BOMBEAMENTO
DE CONCRETO

NACIONAL FUNDAÇÕES CONSTRUINDO O BRASIL.

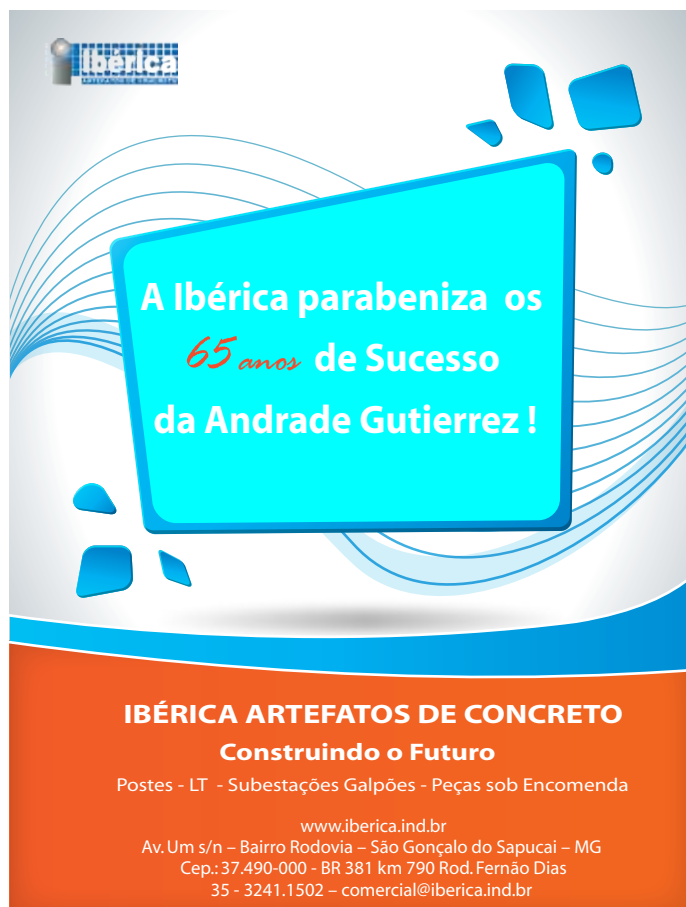
Aeroporto de Guarulhos
São Paulo - SP

Arena da Baixada
Curitiba - PR

Arena das Dunas
Natal - RN

NACIONAL
FUNDAÇÕES

www.nacionalfundacoes.com.br
contato@nacionalfundacoes.com.br



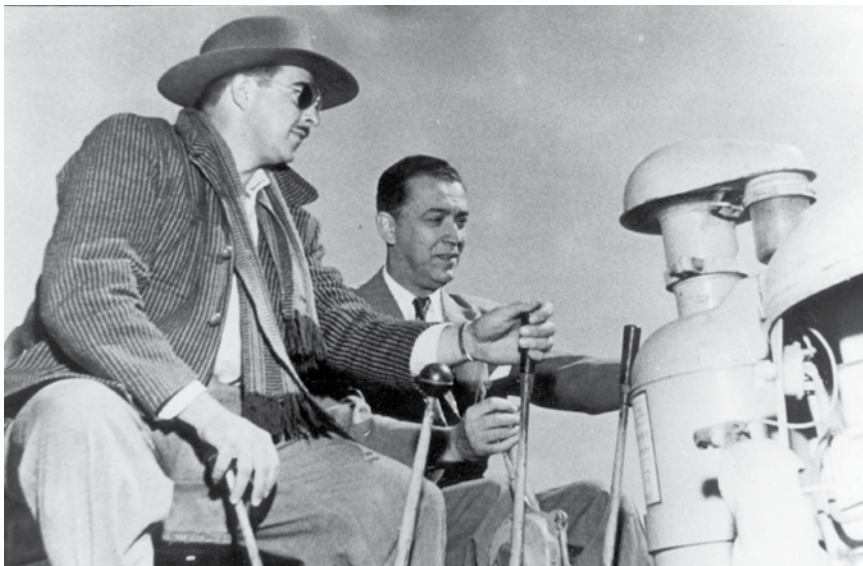
Ibérica

A Ibérica parabeniza os
65 anos de Sucesso
da Andrade Gutierrez !

IBÉRICA ARTEFATOS DE CONCRETO
Construindo o Futuro

Postes - LT - Subestações Galpões - Peças sob Encomenda

www.iberica.ind.br
Av. Um s/n - Bairro Rodovia - São Gonçalo do Sapucaí - MG
Cep.: 37.490-000 - BR 381 km 790 Rod. Fernão Dias
35 - 3241.1502 - comercial@iberica.ind.br



▲ Gutierrez ao lado do então presidente Juscelino Kubitschek: empresa surgiu com ênfase na mecanização

dantes. Em seguida, surgiria a obra de urbanização das vilas Salgado Filho e São Francisco e, em 1949, a Vila Innecco. Os primeiros anos da empresa seriam marcados por compulsiva rotina de trabalho. Noites, dias e feriados se emendavam. Os sócios só pensavam em acertar o seu método de trabalho, melhorando-o a cada dia. Eles dividiam-se nas diversas tarefas: Flávio e Gabriel ficavam na linha de frente dos

canteiros. Roberto comandava a estratégia do negócio, contando, na retaguarda, com o contador Walter Melo.

O quinto elemento

O quinto elemento importante do grupo era justamente o trator Caterpillar D-6, conhecido como “Soberano”, o primeiro equipamento adquirido pela empresa e que operou sozinho ao longo de três anos. Em 1949, a An-

drade Gutierrez já avançava em sua primeira obra fora da capital mineira: o aeroporto de Bambuí, em Minas Gerais. O trabalho era pequeno, mas foram necessários seis meses para movimentar 104 mil m³ de terra.

“O Gutierrez insistiu para não se por nome (na máquina) como Topa Tudo, Peito de Ferro, Homem de Aço. Ele queria sempre que as máquinas tivessem nomes delicados, porque se o operador achar que a máquina é muito forte, ele começa a meter ela na pedra e, assim, quebra a máquina”, explica Gabriel Andrade. Não é a toa que o trator Caterpillar D-6 tem um lugar especial reservado na sede original da empresa, em Belo Horizonte (MG), onde permanece exposto como um troféu, depois de ser aposentado com 62.751 horas, em 25 anos de uso. Como um mito, o equipamento mantém viva a memória da empresa.

Para entender a importância do trator em uma empresa como a Andrade Gutierrez, basta voltar nos idos de 1950, quando os equipamentos eram todos importados. Só a partir de 1960, é que o Brasil passaria a ter primeiros tratores nacionais. O passo decisivo para a fabricação das primeiras máqui-

▼ Angra 3, um dos grandes projetos nesta década a cargo da AG



LINHA MD - MADAL

MAIOR FORÇA E AGILIDADE NAS APLICAÇÕES DE CARGA E DESCARGA



TEMPO (seg.)

SISTEMA

REGENERATIVO

Aumento de 30% na velocidade de abertura das lanças.



SEMÁFORO (OPCIONAL)

Indicador visual de capacidade de carga do guindaste.



GUINCHO DE CABO (OPCIONAL)

Alta performance, velocidade e eficiência em aplicações de grande extensão.



CONTROLE REMOTO (OPCIONAL)

Operação à distância que proporciona maior segurança para o operador e carga.

PALFINGER

LIFETIME EXCELLENCE



Acesse nosso canal no Youtube
www.youtube.com/PalfingerBR

Os guindastes articulados PALFINGER são equipamentos de alta performance e ciclo de vida superior. Representam a escolha mais econômica e confiável do mercado. A melhor opção, desde a solução procurada até o momento de sua revenda.



▲ Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves, sede oficial do governo do Estado de Minas Gerais, um projeto com assinatura de Oscar Niemeyer

nas no País ocorreria com a fundição do primeiro bloco de motor diesel pela Sofunge, em 1955. Até então, pairava o mito de que seria “impossível” fundir bloco de motor em “país tropical”, porque em função das condições climáticas, eles “trincariam”. O Brasil de então era eminentemente agrícola: dos 70 milhões de habitantes, 38 milhões habitavam nas áreas rurais.

No vácuo da modernização

Em Minas Gerais, o lema do então governador Juscelino Kubitschek era “energia e transporte”. O binômio sinalizava o que viria pela frente. Nesse período, a construtora assume a responsabilidade também pelo trecho chamado Lagoa Grande, atual Lagoa dos Ingleses. A obra da BR-3 foi viabilizada pelo consórcio com a construtora Alcino Vieira e consistiu na abertura de 12 km, o que para época, e para o tamanho da Andrade Gutierrez, era um desafio fabuloso.

Com a BR-3, a empresa entrou definitivamente para o seleto mercado de obras federais. A consolidação viria com a conquista da obra da Rio-Bahia. Os desafios enfrentados eram inéditos, chuva constante e trânsito

intenso, representando um marco para o amadurecimento técnico da empresa que, já no início de 1960, expandia sua atuação por vários estados. O modelo sequencial de trabalho estava definido, garantindo grande velocidade: montagem de acampamento, corte, terraplenagem e asfalto.

Enquanto isso, o clima político no País esquentava. Em 1954, ocorre o suicídio de Getúlio Vargas. Dois anos depois, assume o novo presidente eleito, Juscelino Kubitschek, que marcaria sua gestão com seu perfil modernizador. JK inicia, em 1956, o maior projeto já visto na história do Brasil: a construção de Brasília, inaugurada em 1960. São anos de grande desenvolvimento em todos os setores, principalmente nas áreas industrial e de transporte. O lema de JK, 50 anos em cinco, alavanca a construção civil em todo o território nacional e as empresas organizadas, como a Andrade Gutierrez, aproveitam a boa maré.

“São inúmeras obras. Em vez de procurar pessoas naquele ramo, onde ninguém era tão bom, porque a construção mecanizada era um ramo novo no Brasil, nós procuramos pessoas que tivessem boa índole e muita vontade

de aprender, de progredir. Acho que os peões mesmo é que inventaram isso: tínhamos um personagem que era o “Moita” – uma pessoa que ia aprendendo com os outros, mas os outros não podiam saber que estavam ensinando. É porque as pessoas às vezes não gostam muito de ensinar, acham que o aprendiz pode ultrapassá-lo. Então, o “Moita” aprendia sem que o instrutor soubesse que estava ensinando”, continua Gabriel Andrade.

A empresa tinha nascido na hora certa, no lugar certo, inserindo-se definitivamente como um agente dessa história. Mas para enfrentar os novos desafios, os jovens fundadores sabiam que só conseguiriam avançar em ambiente tão agressivo se seus sonhos fossem também compartilhados por cada um dos seus operários. Esforçaram-se, então, para motivá-los a trabalhar com dedicação, agindo como se fossem os próprios donos do negócio, perseguindo o melhor resultado. Para compor o time, optaram por contratar pessoas dispostas a aprender e fazer junto com eles. Adotaram como filosofia fazer com que todos se sentissem parte do projeto de construção da empresa. Em razão disso, escolheram gente engaja-

da, comprometida e dedicada, um dos vetores da companhia até hoje.

De 1948 a 1963, a construtora não recusou serviço. Entrou em todas as concorrências públicas lançadas no País. Em janeiro de 1961, JK passa a faixa presidencial a Jânio Quadros, ao mesmo tempo em que a empresa implanta um sistema de controle de racionalização de todo o seu planejamento e das atividades operacionais. O objetivo era obter produtividade. Passaram-se assim os primeiros 15 anos de atividades da Andrade Gutierrez, alicerçados no espírito empreendedor de seus fundadores. Mais do que abrir estradas e apontar caminhos, eles queriam fazer parte da história do País. E conseguiram.

Expansão para São Paulo

Nas décadas de 1960 e 1970, a Andrade Gutierrez conquista espaço e reconhecimento em São Paulo com obras como a do metrô. Ela é uma das

seis escolhidas para executar a rodovia Castelo Branco, primeira autoestrada brasileira, que se tornou um marco na engenharia rodoviária nacional. Das pranchetas dos projetistas saltavam, além de rodovias e pontes, hidrelétricas como a Barragem de Ibitiré, para a Petrobrás, que abriria uma importante brecha para a companhia fora do setor rodoviário.

“Nós pleiteamos construir usina hidrelétrica. Não conseguimos, fomos desprezados. O engenheiro hidrelétrico não se mistura com o rodoviário. Até que a Petrobrás foi fazer uma barragem na Refinaria Gabriel Passos (Regap). Nós conseguimos [o contrato] e, com isso, entramos para um seleto grupo de engenheiros que faziam barragem para hidrelétricas. Ai nós participamos da construção de Itaipu, que seria a maior hidrelétrica brasileira” orgulha-se o empreendedor.

A construção da Itaipu Binacional seria um dos primeiros grandes empre-

endimentos tocados pelo governo militar, que alavancam uma série de obras de infraestrutura, em momento conhecido como Milagre Econômico. O projeto foi considerado um trabalho de Hércules pela revista “Popular Mechanics”, dos Estados Unidos. A empreitada começou em 1974, com a chegada das primeiras máquinas ao canteiro de obras. Entre 1975 e 1978, mais de nove mil moradias foram construídas nas duas margens para abrigar os homens que atuavam na obra. À época, Foz do Iguaçu era uma cidade com apenas duas ruas asfaltadas e cerca de 20 mil habitantes. Em dez anos, a população passou para 101.447 habitantes.

“Acontece que as firmas mais poderosas fizeram um trabalho para que a nossa proposta fosse recusada. Mas a gente tinha um documento, provando a nossa capacidade para corte em pedra tão boa quanto a deles. O Roberto Andrade estava com medo de a gente ser rifado, e aí a gente entrou

A Lumens Engenharia parabeniza os 65 anos da ANDRADE GUTIERREZ



PROJETOS DE ENGENHARIA DE SISTEMAS PREDIAIS



A Lumens oferece soluções em projetos para:

Instalações Elétricas / Hidrossanitárias / Sistemas contra Incêndio
SPDA / Telecomunicações / Segurança Eletrônica / Luminotecnica Esportiva



Maracanã - RJ



Mineirão - BH



Cidade Administrativa - BH



Parque Olímpico - Tênis - RJ



Parque Olímpico - Aquático - RJ

www.lumensengenharia.com.br

e-mail: lumens@lumensengenharia.com.br

Telefax: 31 3286 0681

num avião com o Gutierrez e fomos descer lá em Assunção, Paraguai. Gozado que, andando na rua com o Gutierrez, uma pessoa nos cumprimentou na porta do hotel. Era o Sebastião Camargo, que já estava lá também. Ele ficou tão sem jeito que até chamou o Gutierrez de “Gutierrão”. O Roberto Andrade é que gostou e ficou uns dias chamando o Gutierrez de Gutierrão.”

Nos canteiros de obra, a primeira tarefa foi alterar o curso do Rio Paraná, removendo 55 milhões de m³ de terra e rocha para escavar um desvio de 2 km. No domínio da construção civil, escavações e obras civis, Itaipu atingiu um índice de nacionalização, de praticamente 100%. Na área de fabricação e montagem dos equipamentos, o índice de nacionalização nunca foi inferior a 85%. O total de concreto despejado na barragem chegou a 12,3 milhões de m³, suficiente para concretar quatro rodovias do porte da Transamazônica.

“A primeira obra moderna que originou a construtora foi um trecho da estrada Belo Horizonte – Rio, e foi um sucesso. Depois teve a maior estrada que foi Manaus-Porto Velho, uma estrada de

800 km, naqueles alagadiços da Amazônia, e outras estradas para o Sul e para o Nordeste”, calcula Gabriel Andrade.

Durante o período do Milagre Econômico, ainda que sob ditadura militar, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu a uma taxa média de 10% ao ano e a construção civil, a 15%. A empresa ampliou o número e o porte de suas obras. Firmou parcerias, a exemplo da Petrobras. E entrou na floresta Amazônica para mais um desafio: a construção da BR-319, rodovia de ligação entre Manaus a Porto Velho.

A diversificação passou a ser a palavra de ordem: pontes, barragens, metrô, refinarias, terminais marítimos, hidrelétricas e ferrovias passaram a ser construídos. Em 1975, a Andrade Gutierrez entrou na construção da Ferrovia do Aço, conhecida como Ferrovia dos Mil Dias, ligando Belo Horizonte a São Paulo e Barra Mansa. Este seria um dos últimos projetos idealizados pelo governo militar, mas realizado já na fase do governo civil de José Sarney.

Seu maior objetivo era facilitar o abastecimento de minério de ferro para as principais usinas siderúrgicas

do Brasil – a Cosipa (Companhia Siderúrgica Paulista), em Cubatão (SP), e a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), em Volta Redonda (RJ). A região a ser atravessada pela ferrovia era extremamente montanhosa. Muitos túneis e viadutos tiveram de ser construídos. Mas, em meio à crise política e econômica que se acirrava na transição para os anos 1980, os recursos acabaram e parte da ferrovia já terminada ficou abandonada durante vários anos.

Dentre os diversos empreendimentos de destaque da construtora do período estão a BR-116, ligando São Paulo a Curitiba; a Usina Hidrelétrica de Salto Osório; o projeto de irrigação do Vale do Rio Moxotó; o projeto de Irrigação Itiúba – Própria; a Via Arterial Oeste; o Complexo Industrial de Porto de Trombetas; a Rodovia dos Bandeirantes, em São Paulo; e a Usina Hidrelétrica de Emborcação

A conquista do mercado externo

A década de 1980 foi marcada por uma nova ordem política, com o movimento de redemocratização do País.



▲ Aeroporto Ilha da Madeira, marco da trajetória europeia



No âmbito econômico, entretanto, o Brasil mergulhava em um longo processo inflacionário que obstruía todas as possibilidades de investimentos. A Andrade Gutierrez, como todas as empresas contemporâneas do setor,

percebeu a necessidade de buscar alternativas para continuar sua trajetória de crescimento. Essa foi a mola propulsora de um plano arrojado: o "AG 2000 - o desafio da Renovação". Na prática, a companhia partiu para um intenso

processo de internacionalização, mesmo sabendo que enfrentaria uma dura competição com os grupos globais mais capitalizados.

O primeiro contrato internacional foi firmado com o governo do Congo,

Em engenharia, sólidas parcerias fazem história com base nos alicerces do respeito e da confiança.

**A SH parabeniza a
Andrade Gutierrez,
pelos seus 65 anos.**

SH na cabeça



www.sh.com.br 0800 282-2125

Presente em todas as regiões do Brasil.

Instale nosso catálogo eletrônico em seu iPad ou tablet Android.
Faça parte da nossa comunidade de engenheiros. Acesse www.share.eng.br

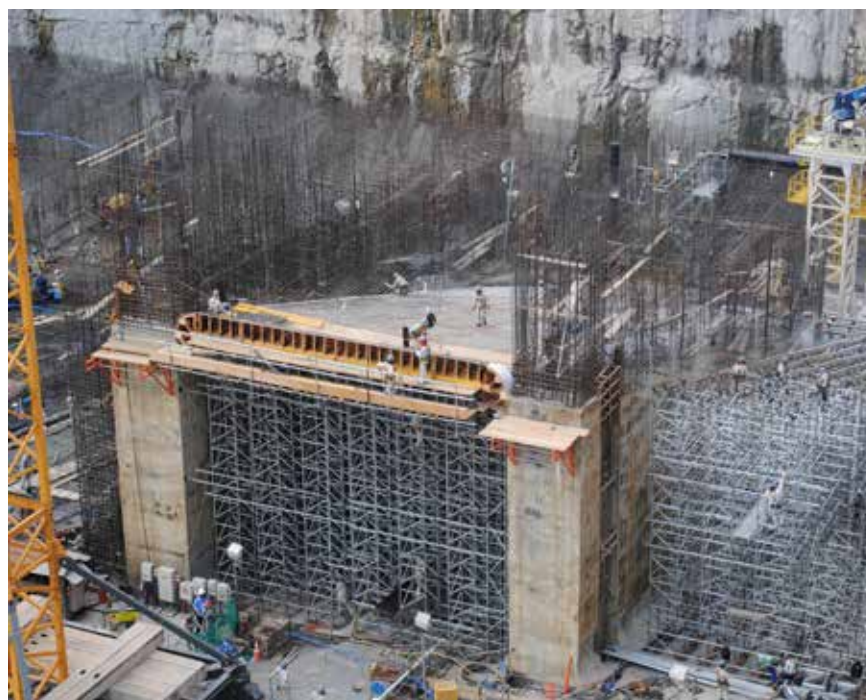
SH

fôrmas • andaimes • escoramentos

na África, que teve como um dos episódios uma visita do ministro dos Transportes do Congo à rodovia Manaus-Porto Velho. O primeiro desafio da empresa no exterior guarda semelhanças com esse empreendimento: 120 km ligando Epena-Impfondo-Dongou, nas florestas do país africano. Desse total, 26 km estavam situados praticamente dentro de terreno alagadiço. Prevaleceu a experiência de quem já havia vencido a selva brasileira. A empresa iniciaria as obras em 1984, com a montagem das duas vilas residenciais, com 700 brasileiros.

A primeira oportunidade na América Latina surgiria em 1984, na Bolívia: um trecho de 150 km da estrada Chimoré-Yapacani, para o Servicio Nacional de Camiños. Com o bom resultado alcançado na construção da rodovia, o caminho estava pavimentado para outros empreendimentos. Depois foi a vez de outra rodovia, a Mendez-Morona, na fronteira do Equador com o Peru. Na sequência, vieram obras na América Central, como o Aeroporto Internacional de Nassau, nas Bahamas.

“A gente sentiu que contribuiu. Que não foi um simples explorador e aproveitador. Aproveitamos sim, as oportunidades saudáveis. A gente tinha essa noção de que estava abrindo caminhos



▼ Montagem de Forma de Sucção da Casa de Força da usina de Belo Monte

para a cultura, para a civilização, para a riqueza e formação de pessoas”, diz o fundador da Andrade Gutierrez.

Com a rápida expansão do braço internacional, a companhia percebeu a necessidade de organizar a gestão nessa área. Assim, em 1987, foi adquirida a companhia portuguesa Zagope, de menor porte, mas bastante conceituada e especializada em obras de

arte, pontes e viadutos. Por meio da Zagope e de consórcios com empresas francesas, espanholas e inglesas, a AG fincou definitivamente seu nome no continente europeu, sem perder o foco no mercado brasileiro. Na Espanha, a Zagope executa a obra Túnel e Galeria de Emergência para a Obra Plataforma do Corredor Norte-Noroeste de Alta Velocidade.



▲ Trainees AG, preparação dos futuros líderes

SCHWING-Stetter

Faz a Diferença.

Confiança, produtividade, experiência, inovação e satisfação, são os principais conceitos que resumem todos os diferenciais dos equipamentos, serviços e peças SCHWING-Stetter.

Enquanto a globalização e internacionalização são fatores de principal importância para qualquer mercado, o grupo SCHWING-Stetter mantém sua filosofia de foco no cliente, superando suas expectativas através de investimentos em pesquisa e desenvolvimento de seus produtos, procurando sempre inovar e aperfeiçoar o desempenho e a segurança dos equipamentos. Com essa filosofia e equipamentos aprovados nas principais obras do Brasil e do mundo desde 1934, a marca SCHWING-Stetter é sinônimo de credibilidade e segurança, baixo custo de manutenção, alto valor de revenda e competência técnica para qualquer projeto.



Rod. Fernão Dias, km 56 | Terra Preta | Mairiporã | 07600-000 | São Paulo | Brasil | Tel.: +55 11 4486-8500 | www.schwingstetter.com.br

PEÇAS ORIGINAIS | SERVIÇOS ESPECIALIZADOS | PROGRAMAS DE TREINAMENTO | PROGRAMAS DE MANUTENÇÃO | CUSTOMER CARE



Na Argélia, na África, por exemplo, a Zagope é responsável pelo Viaduto Transrhmel, na cidade de Constantine, considerada a mais importante obra de transporte daquele país. Em Angola, destacam-se as obras de infraestrutura, com obras de estradas e vias urbanas entre as províncias de Huíla, Cubango 9 e Luanda. A expansão é acompanhada por uma política de investimento na contratação de mão de obra local, para estimular a geração de renda, principalmente em países carentes da África.

Na América Latina, expande-se o número de contratos. Um dos destaques é a Siderúrgica Nacional e do Estaleiro Nor-Oriental para a PDV SA Naval, na Venezuela. No Peru, a companhia participa, entre outros projetos, do trecho da estrada San Alejandro-Neshuya e das obras de infraestrutura da mina Bayóvar, localizada no vilarejo de mesmo nome, no deserto de Shechura. Há ainda a Hidrelétrica de Las Placetas, na República Dominicana, e os aeroportos de Quito e Antígua, respectivamente no Equador e no Caribe.

Gabriel Andrade revela um segredo do êxito da empresa: “O sucesso da nossa empresa muito se deve aos seus funcionários. O segredo está na convivência, em conseguir inspirar confiança, fazer as pessoas se gostarem uns aos outros, gostarem da companhia”.

AG consolida vocação global

A partir de 1990, dissemina-se o processo de globalização da economia. O Brasil vive novo ciclo político, com a eleição de Fernando Collor de Mello, sucedido por Itamar Franco, e Fernando Henrique Cardoso. O momento é caracterizado pela abertura econômi-

ca, com o avanço das privatizações.

A estabilidade da moeda, a partir de 1994, indica um novo cenário para o País. A Andrade Gutierrez lança o plano AG 2000 - Plano de Modernização, com o objetivo de ampliar a competitividade e consolidar seu perfil empreendedor no ambiente de negócios da época. O período marca a diversificação do portfólio de negócios da empresa.

Entre 1995 e 1996, é elaborada a “Estratégia Corporativa”, que define focos de interesse, parâmetros de resultados e a organização interna para fazer frente aos desafios do mercado em constante mudança. É nesse contexto que a Andrade Gutierrez estabelece os pilares que sustentaria seu crescimento futuro: a companhia estabelece como vetor de atuação a área de Engenharia e Construção, mas abre novas frentes passando a atuar nos setores de Concessões e Telecomunicações, cujas projeções de mercado eram animadoras.

Na área de Engenharia, o avanço aconteceria por conta de projetos atrelados ao petróleo e de obras de infraestrutura centradas. Ao mesmo tempo, o grupo aumenta em muito sua participação em outros países da América Latina e da África, executando projetos de infraestrutura.

A primeira experiência de sucesso da AG Concessões foi por meio da CCR (Companhia de Concessões Rodoviárias), em que entrou com parceiras estratégicas, e que se tornou uma das

OS 12 SEGREDOS DA ANDRADE GUTIERREZ

Valores: Paixão, Excelência e Desempenho Econômico

Princípios:

1. Dedique-se a Gente;
2. Seja Meritocrático;
3. Tenha Espírito de Dono;
4. Pense Grande;
5. Busque o autodesenvolvimento;
6. Faça e Exija tudo Bem Feito e com Qualidade;
7. Trabalhe Duro;
8. Entenda profundamente seu Cliente e transforme isso em Valor;
9. Cultive Relacionamentos de Longo Prazo;
10. Cultive e Proteja nossa Reputação;
11. Lute incansavelmente por Rentabilidade;
12. Defenda e Dissemine nossa Cultura, todos os dias, em todas suas ações.



Pórticos rolantes.

**A CSM parabeniza a Andrade Gutierrez pelos
65 anos de história e grandes construções.**



CSM®

• Máquinas para construção • Centrais de concreto • Sistemas construtivos
• Fôrmas metálicas para pré-moldados de concreto • Pontes e pórticos rolantes

47 3372 7600 | 0800 600 7600 | sacscsm@csm.ind.br | www.csm.ind.br



▲ Sistema Anhanguera- Bandeirantes, a cargo da concessionária CCR: empresa planeja aproveitar oportunidades lançadas pelo programa de concessões do governo federal

maiores controladoras de rodovias sob concessão, na América Latina. A Ponte Rio-Niterói foi sua estreia neste nicho. A AG Concessões participa da administração de importantes vias brasileiras, como Dutra, Sistema Anhanguera/Bandeirantes, Castello Branco e outras.

Esse bem-sucedido modelo foi o ponto de partida para outros investimentos. A AG Concessões entrou no setor de Saneamento – por meio da Dominó Holdings, ingressou como acionista da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) e, mais tarde, na Water Port, onde atua no sistema de água e esgoto no Porto de Santos. Está presente na área de Energia (Light) e em gestão aeroportuária (Corporación Quiport, responsável pela gestão do atual aeroporto e construção do Novo Aeroporto de Quito, no Equador).

Em paralelo, outro forte braço de investimento ganhou corpo na AG, em direção ao setor de telecomunicações, quando foi estruturada a AG Telecom, em 1993. Em julho de 1998, a empresa adquiriu, por meio do consórcio Telemar, do qual era líder, a Tele Norte Leste, operadora de telefonia fixa em 16 estados brasileiros, reconhecida nacionalmente pela marca Oi.

No Brasil, a unidade Industrial de negócios conquistou a primeira obra, a Reduc (Refinaria Duque de Caxias), e iniciou uma parceria de sucesso com a Petrobras. Diversas obras foram somando-se ao portfólio da empresa, como trechos do Rodoanel, a construção do porto da CSA (Companhia Siderúrgica

do Atlântico), o gasoduto Coari-Manaus e a execução das usinas hidrelétricas de Simplício (Rio Paraíba do Sul) e de São Salvador (Rio Tocantins).

Já com os pés no século 21, o Brasil saboreia uma fase de bonança em sua economia. A demanda e o investimento em infraestrutura crescem, dando lugar a vários empreendimentos. A Andrade Gutierrez mantém seu perfil agressivo de crescimento, inserindo-se em novos segmentos, como a logística hospitalar e o setor de defesa, consolidando-se na construção brasileira e internacional.

Grande virada

Desde 2003, na fase conhecida como “A Grande Virada”, a companhia passou a atribuir maior importância para a disseminação de seus valores, como uma forma de preparar a companhia para as consequentes mudanças de estrutura e expansão dos negócios. Paixão, Excelência e Desempenho Econômico são elevados ao título de pilares da companhia. Em paralelo, a empresa reformula sua estrutura organizacional, estabelecendo novas unidades de negócios e transferindo a sede de gestão da construtora para São Paulo.

Antecipando a forte demanda por profissionais que ocorreria no País, no início da década, e seu papel competitivo no mercado, a companhia cria a Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas, voltada exclusivamente à gestão da carreira da equipe. São desenvolvidos programas e projetos que atendem às necessidades de

evolução de todos os profissionais, dos vários níveis hierárquicos.

Numa outra ponta de atuação, em 2006, é criado o Fundo AG Angra, formado pelas empresas Andrade Gutierrez e Angra Partners, voltado a financiamentos de infraestrutura, um dos participantes da empresa Santo Antônio Energia, responsável pela Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, em Rondônia. O empreendimento marca o início da companhia nos empreendimentos do setor.

Nova década

2010. O Brasil vive um novo ciclo de expansão de sua infraestrutura, com a diversificação dos investimentos públicos e privados. A companhia participa dos principais empreendimentos estratégicos do governo federal, como a hidrelétrica de Belo Monte. Outras obras “pipocam” por todo o País, como as obras de estádios que vão sediar a Copa do Mundo de 2014 e as intervenções urbanas vinculadas aos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

Sob o comando da terceira geração de acionistas da empresa, a AG desenha uma carta de princípios olhando para o futuro. Ela foi reelaborada com base nos ensinamentos e aprendizados de avós e pais que já tinham superado mais de 60 anos de atuação, diversos modelos de governos e circunstâncias econômicas. Surgiram assim os 12 princípios adotados dentro da companhia e um plano de disseminação da cultura organizacional, empregando processos e ferramentas de avaliação e monitoração que cobrem todas as unidades dentro e fora do Brasil.

Ao fecundar seus futuros gestores dentro da mesma filosofia dos fundadores, a companhia faz um mix entre o passado, o presente e o futuro. E lança as bases para que a Andrade Gutierrez se perpetue em qualquer ambiente de negócio, em qualquer parte do mundo. Do alto de sua sabedoria, Gabriel Andrade desvenda o que considera mais um segredo de tanto sucesso: “É de certa forma até meio piegas. Mas é o amor, de querer o bem das pessoas, ao invés de sugar o sangue das pessoas. Querer tratar como companheiro, como irmão. Acho que o segredo é só esse!”

A Andrade Gutierrez comemora seus 65 anos de vida. E a Isoeste celebra esta parceria.

ip/conteúdo

A Isoeste se orgulha de ser uma empresa parceira da Andrade Gutierrez. Atualmente, desenvolvemos importantes trabalhos conjuntos nas obras da Usina de Belo Monte (Consórcio CCBM), com a construção de alojamentos, refeitórios, cozinhas, centros médicos e comerciais, portarias, vestiários, enfim, uma pequena cidade que vai prover aos colaboradores deste imenso empreendimento com toda a estrutura física necessária para viver e trabalhar com conforto e dignidade.

Recentemente iniciamos também em conjunto o projeto S11D, uma nova frente de exploração de minérios dentro do Projeto Carajás, localizado na cidade de Canaã dos Carajás, fornecendo isopainéis e telhas isotérmicas e contribuindo para uma obra mais rápida, mais limpa e sustentável.



Vila Belo Monte | Altamira | PA | Assessoria CCBM

Parabéns Andrade Gutierrez.
No que depender da Isoeste estaremos
aqui, pelo menos, por mais 65 anos.



Rapidez e perfeição juntas.
www.isoeste.com.br



ESTRUTURA PARA UM NOVO CICLO DE RECUPERAÇÃO

◀ Ponte Estaiada, uma das etapas da Transcarioca

Enquanto 2012 foi considerado um ano difícil para os novos investimentos, 2013 foi percebido como um período de recuperação visando às perspectivas de investimento em infraestrutura no Brasil e no mundo. A Andrade Gutierrez preparou-se para as mudanças tão esperadas.

Ainda em 2011, a área de Engenharia e Construção foi reestruturada, passando a contar com três Chief Operating Officers (COOs), equivalente ao Diretor de Operações, que respondem pela operação mundial. A força comercial está concentrada nas presidências, que têm autonomia e organização adequada para capturar projetos e oportunidades pelo mundo.

O trabalho dos COOs é fortemente apoiado pela Diretoria de Negócios Estruturados, que ocupa um patamar decisivo na forma pela qual a empresa se organizou para crescer de maneira sustentável. É uma área vital para pensar novos formatos de negócios e torná-los realidade, com divisão de equipes e cadeia de negócios bem delineada, estudos, modelagem e formatação. A análise de oportunidades contempla toda a engenharia financeira, da busca de fontes de recursos aos planos de investimentos e pagamentos.

O Parque Olímpico no Rio de Janeiro, por exemplo, é resultado desse novo formato. Trata-se da principal obra para os Jogos Olímpicos: toda a infraestrutura, em uma área de 1,1 milhão de m² para receber disputas de 14 modalidades, o Centro Principal de Imprensa e o Centro Internacional de Transmissões. Após o evento, haverá o repasse escalonado de 80% do terreno à Sociedade de Propósito Específico (SPE) para investimentos imobiliários. O Valor Geral de Vendas (VGV) chega a R\$ 12 bilhões, o que significa um dos maiores empreendimentos do setor no Brasil. Na fase de comercialização, em 2016, a área abrigará prédios residenciais (em sua maioria) e comerciais. A AG participa da SPE que gere o negócio e do consórcio construtor.

A área estuda e desenvolve Parcerias Público-Privadas (PPPs) no segmento hospitalar, nos moldes já aplicados no Hospital Metropolitano do Barreiro, em Belo Horizonte, em que a experiência adquirida pode ser replicada. Para o governo do Estado de São Paulo, o trabalho envolve PPPs para o Metrô. Outros metropolitanos preparam propostas no mesmo sentido, como Porto Alegre, Curitiba e Rio de Janeiro. Existem oportunidades em trens regionais, saneamento e urbanização, e, no âmbito federal, em rodovias, ferrovias e logística portuária. São setores representativos, com material de amplo estudo de viabilidade na AG.

A área de Engenharia e Construção da Andrade Gutierrez encerrou o ano de 2012, voltada efetivamente para os mercados de energia, private e óleo e gás, com movimentos em novos países, como Catar, Iraque e Arábia Saudita.

**O Melhor
GUINDASTE
para remoção
INDUSTRIAL**

GUINDASTES INDUSTRIAIS ORMIG
CAPACIDADES DE 5,5 A 60 TONELADAS
VERSÕES : DIESEL OU ELETRICO

WWW.ORMIG.COM

ORMIG

Revenda Autorizada

**AGR
PASSINI**
Construção de Estruturas, Máquinas e Equipamentos

AGR PASSINI C G M E LTDA
Tel. (16) 3514-2011 Cel. (16) 8111-1514
agrpasini@agrpasini.com.br
WWW.AGRPASSINI.COM.BR



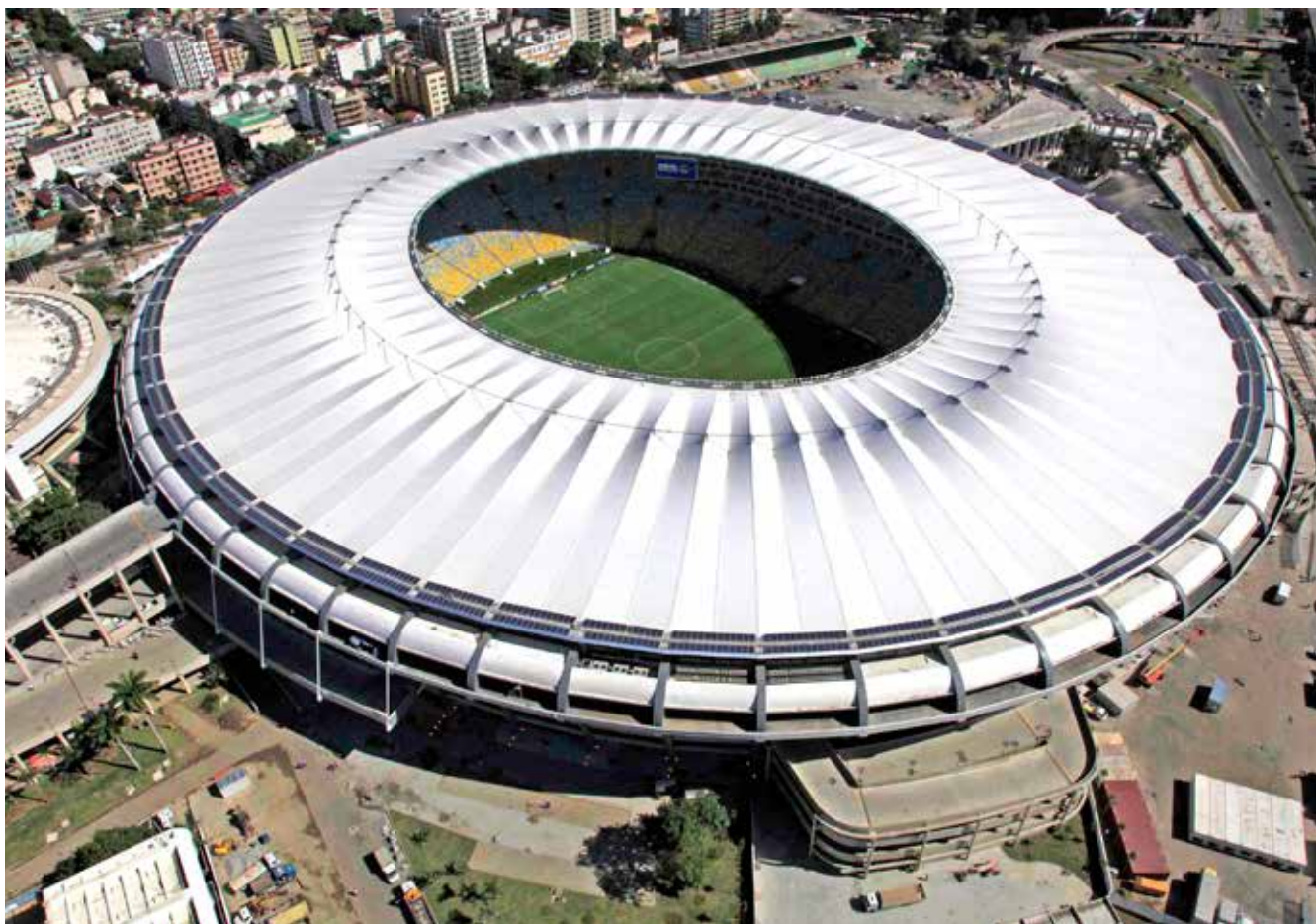
Uma revista com
olhos para o futuro

**GRANDES
CONSTRUÇÕES**

Assine por
R\$ 115,00
e receba por 1 ano

www.grandesconstrucoes.com.br





▲ Estádio do Maracanã

Neste ano, foram montadas estruturas em países como Colômbia, Panamá, Nigéria e Índia. A área de Engenharia e Construção atingiu, em 2012, o faturamento de R\$ 7,941 bilhões – responsável por 47,2% da receita bruta do Grupo, segundo o balanço consolidado do grupo divulgado à época. Teve um lucro líquido de R\$ 122,312 milhões. A perspectiva para 2013 já se mostrava promissora para a empresa, com uma carteira expressiva, acima de R\$ 29,598 bilhões.

Oportunidades

A estratégia que pauta o mercado público brasileiro, atualmente, é composta de formatos como PPPs, com ênfase em transportes e saneamento, e os Cepacs (certificados de potencial adicional de construção), em projetos imobiliários e de requalificação urbana. A AG já firmou cartas de intenção em projetos eleitos com foco no Brasil, pronta para realizar investimentos de porte a partir da análise da atratividade do negócio, da modela-

gem e da confirmação de parceiras e de investidores. Quatro setores são vitais, hoje, para o Brasil: mobilidade urbana, energia, ferrovias e óleo e gás.

Mobilidade urbana abrange obras que facilitem o transporte e o escoamento, com projetos vinculados à Copa e às Olimpíadas. A AG atua em corredores de ônibus rápido em Belém, no Pará, e no Gama, no Distrito Federal. No Rio de Janeiro, constrói os corredores de ônibus expressos Transcarioca (que ligará a Barra da Tijuca, na zona Oeste, à Penha, Zona Norte) e Transolímpico (que vai do Parque Olímpico, na Barra da Tijuca, a Deodoro, ambos na Zona Oeste carioca). Em Guarulhos (SP), participa do programa de ampliação e melhoria do sistema de transporte coletivo.

Em obras de metrô, a AG faz a Linha 17 do Metrô de São Paulo, que ligará o Morumbi ao Aeroporto de Congonhas; e a extensão da Linha 5 – Lilás, com 11,5 km e 11 estações, uma obra inédita pela escavação simultânea de dois túneis paralelos

por meio de dois shields. As obras da Linha 4 – Amarela, do Metrô de São Paulo, foram concluídas.

A AG participa da execução de quatro arenas para a Copa do Mundo. Ainda no primeiro semestre de 2013, foram entregues o Estádio Nacional de Brasília, no Distrito Federal, e o Complexo do Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ). Entre o fim de 2013 e início de 2014, serão concluídas a Arena da Amazônia, em Manaus (AM), que conta com uma moderna estrutura metálica e design arrojado, além de alta eficiência energética e ambiental; e o Beira-Rio, em Porto Alegre (RS), o último estádio a ter as obras iniciadas.

O ano também foi de entrega dos três lotes da Ferrovia Norte-Sul, em Goiás e Tocantins, com 300 km de extensão, que representam 20% de toda a linha ao longo do País. Essa obra trouxe inovações, como a fabricação de dormentes com sistema automatizado e de aduelas com sistema deslizante. Permanece em execução a Ferrovia

COMPACTADOR VOLVO. CONFORTO, VISIBILIDADE E DESEMPENHO EM ALTO NÍVEL.



Produzidos no Brasil, os compactadores SD105 apresentam excelente desempenho ao compactar diferentes espessuras e materiais em menos passadas. Suas cabines permitem visibilidade ao redor do equipamento, oferecendo mais segurança e conforto para o operador. É a tecnologia Volvo no caminho da produtividade.

Conheça mais sobre os compactadores SD105 no seu distribuidor Volvo.

www.volvoce.com

GPAC



facebook.com/volvocebrasil



[@VolvoCEGlobal](https://twitter.com/VolvoCEGlobal)



[VolvoCEBrazil](https://www.youtube.com/VolvoCEBrazil)

VOLVO CONSTRUCTION EQUIPMENT



SAÚDE FINANCEIRA

Em 2012, além de aperfeiçoar seus parâmetros de avaliação do ambiente financeiro e de riscos, a AG criou um Comitê de Crédito – formado por executivos da área financeira e de operação – responsável por “radiografar” periodicamente os temas de mercado que possam influenciar o nível de exposição da AG. Com isso, as decisões empresariais que impactam a vida financeira do grupo são tomadas com base em um suporte adequado, conceitual e técnico. Em 9 de maio de 2012, a saúde financeira da Andrade Gutierrez Participações S.A. (AGPar) foi reconhecida pela Standard & Poor's no rating “brAA+”, atribuído à nova emissão de debêntures, realizada em junho de 2012. Os ratings AA+ refletem a capacidade de pagamento decorrente dos dividendos recebidos pela empresa por conta de suas participações acionárias e as garantias da Con-

strutora Andrade Gutierrez. Adicionalmente, em abril de 2013, em função do desempenho em 2012, a Construtora Andrade Gutierrez obteve o rating BBB-, em escala global da FitchRatings. Os ratings grau de investimento da construtora refletem seu conservador perfil financeiro, suportado pelo histórico de forte liquidez, adequada estrutura de capital e margens elevadas para seu setor de atuação. A classificação considera, ainda, o relevante volume da carteira de projetos da empresa (backlog). Ainda que o Grupo Andrade Gutierrez mantenha sua estratégia de busca de oportunidades diante das perspectivas de investimentos em infraestrutura, a agência assinala que não acredita em uma deterioração dos indicadores de crédito em médio prazo, sobretudo em razão da geração de caixa da construtora.

Oeste-Leste, na Bahia, com previsão de encerramento em dezembro de 2014.

Em energia, o grupo participa dos três maiores projetos do setor no Brasil. Na Hidrelétrica Santo Antônio, em Rondônia, atua no investimento e na construção. Em Belo Monte, no Pará, lidera a construção de um empreendimento grandioso, que será a terceira maior hidrelétrica do planeta. Outra obra que segue em bom ritmo é a Usina Nuclear Angra Três, no Rio de Janeiro. Um grande desafio vencido foi a Linha de Transmissão Oriximiná-Manaus, que exigiu uma complexa logística. Ainda em 2012, foi assinado o contrato para a Termelétrica de Manaus, que utilizará gás do gasoduto Coari-Manaus, também construído pela AG.

Dentro do programa de energia, a empresa vê como boas oportunidades os futuros leilões de hidrelétricas, as termelétricas e as linhas de transmissão de longa distância para levar a energia gerada da matriz às cidades, interligando os sistemas. Em termos globais, uma perspectiva promissora é levar o modelo de gestão do programa “Luz Para Todos”, de universalização de energia em áreas afastadas, do qual a AG participou fortemente, para países da África.

A área de Óleo e Gás se mantém como uma das cadeias mais importantes no Brasil, com projetos fundamentais e investimentos iniciados em 2013. A maior fatia de investimento será em offshore, diante das reservas existentes e das demandas por produção. Outros movimentos são observados na África, na América Latina e no Oriente Médio, on e offshore. A empresa está atenta a oportunidades com petroleiras mundiais e parcerias estratégicas. Em um ano complexo para o segmento, diante da conjuntura econômica e do adiamento de investimentos, a AG manteve a inteligência voltada à análise dos novos projetos, baseada em sua capacitada para oferecer engenharia criativa e soluções estruturadas.

Em 2012, a AG entregou a Unidade de Geração de Hidrogênio e a Unidade de Hidrotratamento de Diesel da Refinaria Landulpho Alves de Mataripe (RLAM), que passou a produzir o die-

◀ Arena Amazônia



sel com menor teor de enxofre, menos agressivo ao meio ambiente. Além das duas unidades, foram entregues a subestação e a casa de controle local.

Permanecem na carteira a obra do Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), com terraplenagem, unidade de coqueamento retardado, pátio de manuseio, armazenamento de coque e subestações elétricas – obra bastante avançada, cuja continuação depende de soluções logísticas por parte da Petrobras – e o terminal de regaseificação na Bahia, para receber navios com gás. Trata-se da construção de terminal de gás natural liquefeito e retroárea.

Nos últimos anos, a AG consolidou-se como um dos principais players em obras marítimas, desenvolvendo inovação e tecnologia pelo Brasil. O ano de 2012 confirmou a assinatura de dois novos contratos de portos privados no Rio de Janeiro. Para a MultiRio Operações Portuárias S.A., conquistou a obra de um novo cais e a recuperação da estrutura já existente, para o aumento da capacidade de operação de contêineres, com a realização de toda a obra por mar.

Já para a Libra Terminal Rio S.A., responde pelos projetos executivos, ampliação do píer e retroárea. Os dois empreendimentos servirão para o aumento da capacidade de operação de contêineres, e serão realizados com os terminais em operação e por mar. Somam-se ainda obras civis no Porto de Santos, em São Paulo, e no Porto de Suape, em Pernambuco.

Em saneamento e urbanização, a AG

executa obras em Minas Gerais, com a implantação do Boulevard Arrudas V, recuperação da estrutura do canal e do pavimento, ampliação da drenagem pluvial e implantação de passeios, ciclovia e canteiros. No Rio de Janeiro, realiza a recuperação ambiental da Bacia Hidrográfica de Jacarepaguá e, em Manaus, no Amazonas, são anos consecutivos de atuação na recuperação dos Igarapés da cidade.

A empresa conta com uma área exclusivamente voltada ao setor privado, que evoluiu na compreensão das demandas específicas desse mercado. O ano foi de busca de soluções estruturadas para a realidade deste tipo de cliente, com oportunidades listadas em diversos segmentos: logística, com portos e ferrovias; mineração; siderurgia; automobilístico; e químico e petroquímico.

UMA APOSTA EM GENTE

Com tão grande número de ramificações e de tentáculos, um grande desafio se impõe à AG: é preciso manter a equipe falando a mesma língua, ao mesmo tempo em que é desafiada a superar metas e inovar. Para isso, a empresa baseia-se em seu Sistema de Gestão Integrada (SGI), que toma como base a difusão dos valores e princípios da cultura AG.

Cláudio Santos, vice-presidente de Gente e Gestão da Andrade Gutierrez, explica que em 2010, a empresa passou a tratar a questão da cultura de maneira mais centralizada, com o objetivo de consolidar o perfil da empresa como uma holding. A ideia era buscar valores e melhores práticas intrínsecos à companhia, sistematizando um modelo de gestão que desse suporte às operações no Brasil e no exterior.

O processo culminou no Projeto Gente, que na prática reúne

uma série de ferramentas que procuram difundir a cultura de maneira mais objetiva, simples e direta. Santos explica que esse é um ponto fundamental para a estratégia corporativa do grupo, tendo em vista seu crescimento geográfico atual e o previsto. O sistema vai resultar lá na frente numa política de desenvolvimento das carreiras internas à empresa.

“Sem dúvida, hoje a grande ferramenta para se alcançar os resultados de uma corporação estão naqueles pilares em que ela acredita. Na AG, esses pilares têm como sinônimo principal o fator Gente. Essa não foi uma decisão aleatória. Ela foi deflagrada pela terceira geração de acionistas, que foram buscar nos pioneiros os valores intrínsecos da companhia, adotados na prática do dia-a-dia, ao longo das décadas, e que resultaram no que ela é hoje.”



Parabéns à **ANDRADE GUTIERREZ** pelos seus **65 ANOS** de grandes realizações. Agradecemos os 30 anos de parceria e confiança.



PARCERIAS CONSAG | ROCA

Barragem de Três Irmãos - SP
Carretera Bogotá - V. Vicência - Colômbia
Carretera Mendes Morona - Equador
Carretera Chimoré Yapacani - Bolívia
Carretera Patacamaya - La Paz - Bolívia
Duplicação D. Pedro I - Jacareí - SP
Jacu Pêssego - Lote 1 - SP
Linha Vermelha - Fase 1 - RJ
Maracanã - RJ
Metrô Linha Amarela - SP
Metrô Linha 4 Sul - RJ
Metrô Linha 17 Ouro - SP
Metrô Itaquera Guaianazes - SP
Porto de Santos SBT-3 - SP
Rod. Carvalho Pinto - SJC - SP
Rod. dos Bandeirantes Km 31 - SP
Rodoanel Sul - Lote 1 - Mauá - SP
Viaduto Ramo 700 - SJC - SP
Viaduto Rod. Dutra Km 150 - SJC - SP
Viaduto Talim - SJC - SP





▼ Belo Monte -
necessidade diária de
vencer obstáculos e
solucionar problemas

BELO MONTE, OBRA EMBLEMÁTICA PARA O SÉCULO 21

Os primeiros projetos e estudos sobre a usina de Belo Monte começaram na década de 1980, mas foram sofrendo alterações até viabilizar-se em um modelo de usina a fio d'água. O projeto atual prevê a construção de uma usina com potência instalada de 11.233 MW, com apenas parte desse total (4.500 MW) sendo utilizado com regularidade. Com isso, o projeto procurou atenuar os impactos ambientais, um dos principais obstáculos para sua execução.

Maior canteiro de obras atualmente do País, a obra envolve um grupo de 10 das maiores construtoras brasileiras: Camargo Correa, Cetenco, Contern, Galvão Engenharia, J. Malucelli, Norberto Odebrecht, OAS, Queiroz Galvão, Serveng-Civilsan, sob a liderança da Andrade Gutierrez. E deverá empregar um volume estimado de 30 mil pessoas no canteiro, em região longínqua dos grandes centros.

Sua construção é considerada prioritária para dar ao Brasil a segurança necessária para o seu Sistema Interligado de Energia. Apesar dos percalços, com inúmeras paralisações, a obra alcançou um marco importante: dois milhões de m3 de rocha foram escavados no leito do Rio Xingu, na Uni-

dade Sítio Pimental. O trabalho, iniciado na primeira quinzena de fevereiro foi concluído no final de julho. A escavação de rocha em Pimental, junto ao leito do rio, exigiu mais de mil toneladas de explosivos.

Com a conclusão do processo de escavação de rocha, teve início a implantação da estrutura do Vertedouro e da Casa de Força Complementar. Um dos maiores desafios está na capacitação dos operários. Para isso, o empreendimento conta com o Centro de Capacitação Profissional do

programa Capacitar para Crescer, dedicado a formar instaladores hidráulicos, pedreiros, ferreiros, armadores, eletricitas, carpinteiros, soldadores, lubrificadores, sinalizadores e operadores de máquinas pesadas, entre outras funções. O centro prepara tanto iniciantes quanto trabalhadores já contratados, que assim se capacitam a disputar vagas para funções mais complexas. Dos profissionais formados, 26% são mulheres, criando uma oportunidade inédita de emprego na região.



► Desde que foi iniciada, desafios técnicos se aliam a outros de natureza jurídica, ambiental e social, exigindo esforço sobre-humano de todos os envolvidos



UM TEMA CRÍTICO PARA O SUCESSO PROFISSIONAL.

A Sobratema, a fim de proporcionar um amplo debate sobre gestão mais eficiente dos riscos em uma obra, convida você a assistir às palestras de especialistas que abordarão relevantes aspectos relacionados ao tema: Gestão de Riscos nas Obras – Desafios e Soluções. O Sobratema Workshop é direcionado a engenheiros, empresários, técnicos e profissionais do setor da construção, que, por meio de um caso real, poderão avaliar riscos nos canteiros de obras, aprenderão a elaborar uma matriz de riscos e conhecerão as ações para remediar contingências e minimizar os riscos logísticos, além de informações sobre tipos de acidentes e suas consequências na construção civil.

Gestão de Riscos nas Obras – Desafios e Soluções. Dia 8/4/2014, das 13h às 18h30, no CBB – Centro Brasileiro Britânico, São Paulo / SP.

Faça já sua inscrição e aumente a produtividade das obras com mais eficiência e segurança.

50% de desconto para Associados Sobratema.

Mais informações:
www.sobratemaworkshop.com.br

Apoio de Mídia

Realização

Patrocínio - Cota Apoio



Energia que faz uma empresa crescer

Desde o início, há 65 anos, a Andrade Gutierrez vem provando que o que constrói uma história de sucesso são as pessoas. E foi a energia de cada uma delas, de cada um de seus colaboradores, que permitiu à AG, por meio de suas obras, contribuir para o desenvolvimento do Brasil e de mais 45 países.



Funcionários da AG no início da empresa



Hidrelétrica de Santo Antônio (RO)

Energia para o Brasil crescer

Hoje, a AG continua com a mesma energia. Mas com projetos cada vez mais desafiadores. Como, por exemplo, as hidrelétricas de Santo Antônio (RO) e Belo Monte (PA), que, juntas, vão gerar cerca de 14.383 megawatts. Projetos da AG que vão contribuir ainda mais para o desenvolvimento do país.

CONCESSÕES EM CÉU DE BRIGADEIRO

Desembarque de recursos privados em sistema aeroportuário brasileiro é tido como alternativa para ampliar e modernizar infraestrutura em médio prazo



▲ Consórcio vencedor do leilão de concessão se dispôs a pagar ágio de quase 300% pelo Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro

Reconhecido como estratégico para a redução dos gargalos logísticos do Brasil, o setor aeroportuário passa por um período de grande efervescência, com o início do “desembarque” de volumosos recursos por parte de investidores privados, nacionais e do exterior, resultado do processo de concessão dos terminais pelo governo federal. É grande a expectativa de que a infraestrutura dos aeroportos por todo o Brasil venha, finalmente, entrar em um novo ciclo de expansão e modernização, embalado pelo grande volume de dinheiro que é espera-



do. Mas o mercado está igualmente otimista quanto à integração entre a experiência da gestão pública e a agilidade da dinâmica privada, criando uma oportunidade singular para todos os envolvidos. A gestão privada tem, ainda, o potencial de “turbinar” os negócios da indústria da construção no País.

A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), responsável pela administração de 67 aeroportos públicos distribuídos em todo o território nacional, já demonstrou que, se depender apenas dela, a situação dos terminais tende a piorar. A estatal contou com um orçamento para investimentos da ordem de R\$ 12,6 bilhões, entre 2000 e 2012. No entanto, aplicou apenas um pouco mais que a metade desses recursos – R\$ 6,9 bilhões – no período. No primeiro semestre de 2013, a empresa investiu R\$ 479,6 milhões, o equivalente a 30,7% de seu orçamento.

Esse cenário de investimentos postergados compromete invariavelmente a qualidade dos serviços prestados nos aeroportos. De acordo com o Ipea (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), entre os 20 maiores aeroportos brasileiros, responsáveis por 90% do movimento de passageiros, 12 operam acima de sua capacidade instalada e outros cinco encontram-se quase no limite.

Para especialistas do setor, a entrada de recursos privados traz finalmente perspectivas concretas dos investimentos capazes de dotar o sistema de eficiência operacional e capacidade de absorção da demanda em franca expansão em todo o País. Em 2012, 101 milhões de passageiros viajaram de avião no Brasil. Segundo o estudo Aviação Brasileira – Agenda 2020, divulgado em março pela Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas), o mercado aéreo pode atingir, na próxima década, 211 milhões de passageiros, 976 aeronaves e 795 rotas domésticas.

Você quer conhecer o segredo de um líder?



MKT Rossetti

Caçamba meia-cana Rossetti. As maiores mineradoras do país já conhecem.

ROSSETTI

EQUIPAMENTOS RODOVIÁRIOS

Tradição e credibilidade rodando juntas.

Matriz: Guarulhos - SP
11 2191-0900

Fábrica: Betim - MG
31 2191-1200

www.rossetti.com.br

facebook

Curta

A NOVA EDIÇÃO DA **REVISTA**
GRANDES CONSTRUÇÕES
JÁ ESTÁ DISPONÍVEL PARA
DOWNLOAD.



USANDO SEU TABLET OU
SMARTPHONE, FAÇA O
DOWNLOAD DO APLICATIVO
PELA **APPLE STORE** OU
PELO **GOOGLE PLAY**.



BUSQUE POR:
GRANDES CONSTRUÇÕES



AEROPORTOS - MATÉRIA DE CAPA



Para os próximos 15 e 20 anos, a previsão é que o transporte por aviões cresça quase o triplo da taxa do PIB brasileiro. Em 2030, serão 312 milhões de passageiros em circulação pelos aeroportos brasileiros. Apenas para adequar os 20 maiores aeroportos brasileiros a esta previsão de demanda, melhorando a sua eficiência operacional, serão necessários, pelos cálculos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), entre R\$ 24,5 bilhões e R\$ 33,6 bilhões em investimentos.

Oxygenando o setor

O “marco histórico” do processo de abertura dos terminais aeroportuários à iniciativa privada no Brasil ocorreu em agosto de 2011, com a concessão do aeroporto de São Gonçalo do Amarante (RN), ao Consórcio Inframérica. A consolidação veio em fevereiro de 2012, com os leilões dos aeroportos de Brasília, Guarulhos e Viracopos, em São Paulo. E o clímax aconteceu com o leilão dos aeroportos do Galeão, no Rio de Janeiro, e de Confins, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, ocorridos em 22 de novembro deste ano. Juntos, os dois últimos leilões arrecadaram mais de R\$ 21 bilhões – 250% acima

do preço mínimo estabelecido pelo governo federal. De acordo com a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), Galeão e Confins respondem juntos pela movimentação de 14% dos passageiros, 10% da carga e 12% das aeronaves do tráfego aéreo brasileiro.

Experiência internacional

Na disputa para administrar o Aeroporto do Galeão, pelo período de 25 anos, venceu o consórcio formado pela Odebrecht e a Changi, de Cingapura. A proposta vencedora foi de R\$ 19,018 bilhões, o que representa um ágio de quase 300% sobre o lance mínimo. Já o Aeroporto de Confins foi arrematado pelo consórcio Aero Brasil, formado pelo Grupo CCR, com 75% de participação, e os operadores aeroportuários internacionais Flughafen München GmbH e Flughafen Zürich AG, somando os restantes 25%. O lance de R\$ 1,820 bilhão resultou em ágio de 66% em comparação com o valor mínimo estabelecido pelo governo federal, de R\$ 1,096 bilhão. Nesse caso, o período de concessão é de 30 anos.

As concessionárias dos dois aeroportos assumiram o compromisso de um programa de investimentos de R\$ 8 bi-



◀ Aeroporto de São Gonçalo do Amarante, pioneiro no Brasil em concessões para o setor

lhões, que incluem construção de terminais, melhorias nos pátios de aeronaves e estacionamentos e até construção de novas pistas.

O modelo da concessão mantém a Infraero como sócia de 49% do empreendimento. O edital exigia a presença nos consórcios de um operador aeroportuário com experiência em terminais com movimento superior a 22 milhões de passageiros por ano para o Galeão e de 12 milhões de passageiros anuais para Confins.

Além do programa de investimentos, a gestão propriamente dita dos terminais estará sujeita à fiscalização da Anac, responsável por coibir abusos. A necessidade de regulação é para que não ocorram práticas discriminatórias, como por exemplo, a priorização de algumas companhias de aviação sobre outras, na utilização dos fingers. Ou ainda a colocação mais perto ou mais longe do portão de embarque. Essas são práticas que poderiam interferir no atendimento final ao passageiro de cada companhia, comprometendo sua competitividade. A meta do governo não é apenas estimular o desenvolvimento dos aeroportos, mas também promover a competição entre as companhias aéreas.

OS CONTAINERS COMUNS SÃO FEITOS PARA COISAS COMUNS. NOSSOS MÓDULOS SÃO FEITOS PARA AS PESSOAS.



Quando se escolhe um módulo habitável da Tecno Fast, você obtém uma solução rápida, eficiente e completa.

Contato: comercial@tecnofastbrasil.com.br
(021) 3150-3044 / 7438-1523
www.tecnofastbrasil.com.br



AGILIDADE

Projetados para possibilitar configurações lineares ou sobrepostas, agilizando a montagem do canteiro.



FLEXIBILIDADE

Projetados para diversas aplicações, tais como: escritórios, enfermarias, stands de venda, alojamentos, banheiros, entre outras.



CONFORTO TERMO ACÚSTICO

Possui padrão de acabamento diferenciado, dispensando o uso de coberturas e telhados adicionais.

Desejamos a todos os nossos clientes e amigos, Boas Festas e um 2014 repleto de paz e realizações.

GALEÃO: A HORA DO RENASCIMENTO

Fundado em 20 de janeiro de 1977, o Aeroporto Internacional do Galeão Antônio Carlos Jobim é hoje o segundo mais procurado do País (atrás apenas do Aeroporto de Guarulhos). Registrou, em 2012, a movimentação de aproximadamente 17,5 milhões de passageiros. O complexo aeroportuário conta com duas pistas, sendo uma delas a maior, de pouso e decolagem comercial, do Brasil, com mais de 4.000 m x 45 m, assim como um dos maiores, mais modernos e bem equipados terminais de logística de carga do continente.

Apesar da sua importância no sistema nacional, o Galeão vem sofrendo há anos com problemas crônicos, aparentemente de fácil solução. São escadas rolantes que não funcionam, estacionamentos lotados, elevadores enguiçados, infiltrações em banheiros, bares e restaurantes cobrando preços muito elevados, fingers insuficientes etc.

Localizado a apenas 20 km do Cen-

tro da Cidade do Rio de Janeiro, o Galeão é servido pelas vias expressas Linha Vermelha, Linha Amarela e a Avenida Brasil, todas congestionadas nos horários de pico, o que dificulta o acesso ao terminal aeroportuário. O sistema de transporte urbano oferece táxis e linhas especiais de ônibus, que ligam o Galeão a diversos destinos, inclusive ao outro aeroporto da cidade, o Santos Dumont. Mas as opções são insuficientes: é comum os passageiros ficarem de 30 a 40 minutos à espera de um táxi.

Além da grande demanda de passageiros, o Galeão tem forte vocação para o transporte internacional de carga, estando apto a receber os maiores aviões cargueiros existentes. Está situado em uma região que muito raramente suspende suas operações por questões climáticas e ainda possui uma ampla área disponível para expansão, fatores que o transformam em natural porta de entrada para a importação e de saída para a exportação. Todavia, estas suas facilidades

estão sendo subaproveitadas. Atualmente, o Galeão ocupa a quarta posição em volume de carga, nacional e internacional, entre os aeroportos brasileiros, perdendo para Guarulhos, Viracopos e Manaus. Com a concessão, a expectativa é que no máximo em cinco anos o Galeão assuma a liderança no ranking de carga internacional.

Entre as principais obras que terão de ser realizadas pelo futuro administrador privado do Galeão, conforme minuta do edital, estão a construção de mais 26 pontes de embarque e a ampliação do pátio de aeronaves para mais 21 posições até abril de 2016. Até 2015 de ser construído um novo estacionamento para no mínimo 1.850 veículos e um sistema de pistas de pouso e decolagem independentes, com a abertura de uma terceira pista com extensão de 3.000 m, até 2021. Esse compromisso, no entanto, pode ser antecipado se a demanda assim o exigir, antes de o Galeão alcançar a marca de 262.900 mil movimentos de aeronaves anuais.

Hoje, a pista localizada no lado sul do sistema (3.180 m x 47 m) é usada primordialmente para as operações de pouso, enquanto a pista localizada no lado norte (4.000 m x 45 m) tem sido aproveitada, em geral, para decolagens.





QUEM É A CHANGI AIRPORT

Parceiro da Odebrecht Transporte na concessão do Aeroporto do Galeão, o grupo asiático Changi Airport administra o Changi, em Cingapura, eleito em 2012 pela 20ª vez o melhor aeroporto do mundo, de acordo com a revista Business Traveler. Trata-se do sexto aeroporto mais movimentado do mundo, onde operam 110 linhas aéreas, que ligam o local a 270 cidades em 60 países. Cerca de 51 milhões de passageiros circularam por seus três terminais no ano passado, e um quarto terminal já está em construção, devendo ser inaugurado em 2017.

O destaque do Aeroporto de Cingapura não está apenas nos seus números grandiosos, mas também pelo elevado padrão de qualidade de todos os serviços que oferece. Com centenas de lojas e restaurantes, o aeroporto tem hotéis, cinemas e jardins, oferece serviços de massagens, conexão wi-fi e cinemas grátis para todos os passageiros. Ele ainda abriga o maior tobogã do mundo, com 12 m de altura, e uma piscina no terraço, com decoração inspirada nas praias de Bali.

O grupo Changi, por meio de seu braço internacional, ainda administra, ou presta consultoria, para outros 40 aeroportos em 20 países. No ano fiscal que terminou em março de 2013, o conglomerado registrou lucro de US\$ 751 milhões, aumento de 35% em relação ao mesmo período de 2012.

DADOS GERAIS DO AEROPORTO DO GALEÃO



Fundação	Janeiro de 1977
Pistas	Pista Sul: com 3.180 m x 47 m, mais usada para pouso Pista Norte: com 4.000 m x 45 m, mais usada para decolagens
Área	Sítio Aeroportuário: Área de 17.881.696,32 m ² Pátio das Aeronaves: Área de 712.895 m ²
Terminal de passageiros	Terminal de Passageiros 1: 147.834 m ² Terminal de Passageiros 2: 132.847 m ²
Companhias aéreas	Nove nacionais e 19 internacionais
Principais destinos	Brasil, Estados Unidos, Europa e América do Sul
Capacidade atual	17,4 milhões de passageiros por ano
Serviços	Bancos, caixas eletrônicos, posto médico, táxi, locadora de veículos, farmácia, alimentação, ônibus executivo, transporte urbano, proteção de bagagem, engraxataria, casa lotérica, free shopping, flores, turismo, internet, produtos regionais e artesanato, livraria
Estacionamento de veículos	Total: 2.742 vagas
Investimentos estimados	R\$ 6 bilhões
Obras obrigatórias	Construção de novo estacionamento para a abertura de mais 1.850 vagas para veículos; ampliação do pátio de aeronaves; ampliação de rede Wi-Fi; reforma de escadas rolantes, elevadores e praças de alimentação; aumento da segurança, com incremento das câmeras de vigilância, nos estacionamentos; mais opções de restaurantes, lanchonetes e serviços de alimentação (máquinas automáticas de lanches e bebidas); reforma dos banheiros e fraldários; reestruturação da sinalização e nos serviços de informação; novos projetos de iluminação.

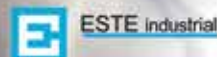


Nossos cumprimentos à
Andrade Gutierrez pelo
seu 65º aniversário

Tirantes Rocsolo™
Ancoragem por resina



**Confiabilidade
e Inovação**



**Bombas para
via seca e via úmida**



Tels.: (11) **4703-3175 / 2858-5188**
Fax : (11) **4148-4242**

www.cpbconcretoprojetado.com.br
vendas@cpbconcretoprojetado.com.br

CONFINs: R\$ 3,5 BI PARA MODERNIZAÇÃO

O consórcio Aero Brasil, formado pelo Grupo CCR, com 75% de participação, e os operadores aeroportuários internacionais Flughafen München GmbH e Flughafen Zürich AG, com 25%, conjuntamente, apresentou a melhor proposta no leilão de concessão para ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto Internacional Tancredo Neves/Confins. Trata-se de um dos principais aeroportos em operação no País, com um total de 8,2 milhões de passageiros transportados de janeiro a outubro de 2013, segundo dados apresentados no Movimento Operacional da Rede Infraero.

Com prazo de 30 anos, o contrato prevê o consórcio vencedor como responsável pela operação do aeroporto, que

atualmente possui capacidade em torno de 10,4 milhões de passageiros por ano. Porém, a estimativa de movimento em 2043, ao final da concessão, é de que alcance um total de 43 milhões de passageiros por ano.

O investimento estimado pelo governo é de aproximadamente R\$ 3,5 bilhões na modernização e manutenção do Aeroporto Internacional Tancredo Neves/Confins durante todo o prazo da concessão. “É com grande orgulho e satisfação que oficializamos esta importante conquista, que marca o início das operações aeroportuárias da CCR no Brasil”, disse Renato Vale, presidente do Grupo CCR, em nome do consórcio Aero Brasil. “O Aeroporto de Confins é de suma impor-

tância para o tráfego aéreo doméstico e internacional, seja para a Copa do Mundo, para outros grandes eventos que o País vai receber, ou mesmo para atender da melhor forma a crescente demanda interna, que tem se consolidado nos últimos anos, com mais praticidade e conforto aos nossos usuários”, completa.

A CCR já possui expertise no setor aeroportuário em projetos consolidados na Costa Rica, em Curaçao e no Equador. Seus parceiros em Confins são as empresas Flughafen Zürich AG, responsável pelo Aeroporto Internacional de Zurique, na Suíça, e a Flughafen München GmbH, que administra o Aeroporto Internacional de Munique, na Alemanha.



DADOS GERAIS DO AEROPORTO DE CONFINES

Fundação	Março de 1984
Pistas	Com 3.000 m x 45 m, dotada de equipamentos para pouso de precisão e todos os demais auxílios às operações aeronáuticas
Terminal de passageiros	53.949,70 m²
Companhias aéreas	3 nacionais e 5 internacionais
Principais destinos	Brasil, Estados Unidos, Portugal e América do Sul
Capacidade atual	10,4 milhões de passageiros por ano
Serviços	Bancos, caixas eletrônicos, posto médico, táxi, locadora de veículos, farmácia, fraldário, alimentação, ônibus executivo, transporte urbano, proteção de bagagem, correio, lotérica, moda e beleza, livraria, free shopping, flores, turismo, internet, produtos regionais e artesanato
Estacionamento de veículos	Total: 2.005 vagas
Investimentos estimados	R\$ 3,5 bilhões
Obras obrigatórias	Construção de novo terminal de passageiros com, no mínimo, 14 pontes de embarque até 30/04/2016 e vias terrestres associadas; Ampliação do pátio de aeronaves até 30/04/2016; Construção da segunda pista independente até 2020 ou gatilho de 198.000 movimentos/ano.

Quem é a Flughafen München GmbH (FMG)

A concessionária administra o Aeroporto Internacional de Munique, um dos mais eficientes da Europa, com capacidade anual de 45 milhões de passageiros. Em 2011, o local foi premiado pela Skytrax, consultoria internacional referência no setor aeroportuário, como o melhor aeroporto europeu pela sexta vez, desde 2005.

O Aeroporto Internacional de Munique passa atualmente por obras de ampliação, com a construção de um novo terminal que terá capacidade para 11 milhões de passageiros por ano. A FMG é líder mundial em operações aeroportuárias e está expandindo suas atividades internacionais voltadas aos contratos de gestão e investimentos de capitais.

Quem é a Flughafen Zürich AG

Responsável pela operação do Aeroporto Internacional de Zurique, a Flughafen Zürich AG é uma empresa com atuação diversificada. Em 2012, a companhia empregava aproximadamente 1.600 funcionários. O Aeroporto Internacional de Zurique é a porta de acesso da Suíça para o mundo.

Em 2012, 24,8 milhões de passageiros partiram, chegaram ou fizeram transferências pelo Aeroporto de Zurique, o maior hub de transportes e também o mais importante centro comercial e motor econômico da região, com a presença de 270 companhias, que empregam 24 mil pessoas.

AEROPORTOS ADMINISTRADOS PELA INFRAERO SOB NOVAS REGRAS

A Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária) terá de seguir novas regras comerciais nos aeroportos que administra, para torná-los mais eficientes. A nova regulamentação foi firmada através de portaria assinada pela SAC (Secretaria de Aviação Civil) e ainda passarão por regulamentação da Anac (Agência Nacional de Aviação Comercial) e da própria Infraero.

A portaria define normas para o aluguel de espaços comerciais nas áreas operacionais e de passageiros, abrangendo a oferta de serviços obrigatórios em aeroportos da Infraero e também entre os terminais concedidos. Entre as novas normas estão a obrigatoriedade de oferecer internet wi-fi nos terminais, além de priorizar a locação dos espaços comerciais para restaurantes e lanchonetes nas áreas de embarque após o controle de raio-X. Uma das mudanças será nos estacionamentos, que terão preços diferenciados para vagas de acordo com a distância do aeroporto.

A ideia principal, que orienta as medidas, é o incentivo à concorrência dentro dos aeroportos, com a intenção de baixar o preço, sobretudo nas lojas de alimentação.

É a primeira vez que a política comercial da Infraero passa a seguir diretrizes formuladas pela SAC, criada em 2011. Atualmente, a Infraero é responsável pela administração de 63 aeroportos no País, contando com os terminais de Galeão (RJ) e Confins (MG), que foram licitados. O contrato de concessão desses dois aeroportos deverá ser assinado em março do ano que vem.



USINAS DE ASFALTO ADOTAM GLP



As obras rodoviárias, previstas no PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) do governo federal, e a demanda por ampliação e modernização da infraestrutura urbana, nas cidades que vão sediar os Jogos da Copa 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, têm impactado positivamente o segmento de usinas de asfalto, exigindo mais produtividade, rapidez na execução das intervenções e redução de custos e de consumo de energia. As soluções cobradas pelo setor aquecido devem apresentar ainda redução dos impactos ambientais, uma preocupação cada vez mais presente em grandes obras de infraestrutura.

O equilíbrio entre aumentar a produtividade sem deixar a sustentabilidade de lado e, ao mesmo tempo, reduzir custos, parecia ser uma fórmula difícil de ser alcançada pelos usineiros. Mas não é mais. Em grande parte, isso se deve à recente entrada do Gás Liquefeito de Petróleo, o GLP, popularmente conhecido como gás de cozinha, nas operações das usinas de asfalto, que passaram a trocar o antigo sistema de combustão realizado via óleo BPF (baixo ponto de fluidez) para aquecimento de seus aquecedores de fluido térmico e fornos pelo GLP.

“As vantagens do uso do GLP em substituição ao óleo BPF, nas usinas de asfalto, vão além das questões competitivas e envolvem também outro ponto crucial para a imagem da empresa com todos os seus públicos, a sustentabilidade”, explica Vicente Longatti, gerente nacional de vendas industriais da Copagaz. Os benefícios gerados pelo sistema a gás impactam o usineiro e também o meio ambiente, principalmente no que se refere ao índice de emissão de poluentes. No uso do óleo, são corriqueiros os casos de vazamento por todos os canais que ele percorre. Isso gera impacto direto no solo, que pode sofrer contaminação dos lençóis freáticos, sem contar os malefícios que pode causar à saúde, por conta do alto grau de enxofre contido na fumaça que sai pelas chaminés. Essa fumaça, associada à umidade do ar, gera ácido corrosivo, responsável por diminuir a vida útil da própria usina.

O GLP é uma alternativa altamente eficiente, limpa e econômica para o processo de secagem de agregado e aquecimento de CAP (Cimento Asfáltico de Petróleo). Sua aplicação em usinas de asfalto proporciona uma série de vantagens ao usineiro, tais como:

VANTAGENS

- Redução de custo com manutenção de equipamentos, que pode chegar a até R\$ 30 mil/ano. Com o sistema a óleo, a troca de filtros precisa ser feita com maior frequência. Dependendo do ritmo de operação da usina, com sistema a óleo, a troca é realizada a cada três a seis meses. Ao passo que, com a opção de GLP, esse período passa a ser anual;
- Mais eficiência e ganho de até 15% na produtividade por conta da aliança entre o menor consumo de combustível por tonelada produzida e o maior poder calorífico proporcionado pelo GLP;
- Redução de custo com consumo de energia elétrica, que pode chegar a uma média de R\$ 2 mil a R\$ 2,5 mil ao mês. Para ser queimado, o óleo tem de estar viscoso e, para isso, precisa ser aquecido duas vezes, consumindo assim alta carga de energia elétrica. O GLP já chega pressurizado, não havendo, portanto, a necessidade do processo de aquecimento;
- Diminuição de impacto ao meio ambiente, com redução no índice de emissão de poluentes.

PESQUISA DA SOBRATEMA APONTA R\$ 1,19 TRILHÃO EM OBRAS ATÉ 2018



Transporte e energia lideram o aporte de recursos, mas a área de saneamento começa a recuperar a capacidade de investimentos

Até 2018, o Brasil deverá receber investimentos em infraestrutura da ordem de R\$ 1,19 trilhão. É o que aponta a nova edição da pesquisa Principais Investimentos em Infraestrutura no Brasil até 2018, encomendada pela Sobratema – Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração às empresas Criactive e e8 inteligência.

O levantamento indicou 8.300 obras em andamento, em projeto ou intenção, em oito setores da economia – óleo e gás, transporte, energia, saneamento, indústria, infraestrutura de habitação, infraestrutura esportiva e outros –, divididas por região e estado, além de apresentar um panorama de cada segmento e detalhar informações sobre as 30 principais obras de cada setor.

A área de transportes é o segmento que vem recebendo maior fatia destes investimentos. De acordo com a pesquisa, estão estimados R\$ 369,6 bilhões para o período 2013-2018 para a área, o que corresponde a 30,94% do total previsto. O trem de alta velocidade (TAV) é a obra que demandará maior volume de recursos, com valores estimados de R\$ 34,6 bilhões.

Os modais que concentram os maiores montantes são as ferrovias, com 34,5%, os portos e hidrovias, com 25,3%

e as rodovias, com 14,3%. Os recursos destinados a essas três modalidades são estratégicas para reduzir os gargalos existentes na área logística, um dos principais gargalos para a economia brasileira atualmente. Em 2012, o investimento aplicado na área de transportes representou apenas 0,92% do PIB – Produto Interno Bruto.

Outro segmento que está em alta é o de óleo e gás, com aportes financeiros estimados em R\$ 346,6 bilhões, o que representa 29,02%, do total. O novo Plano de Negócios da Petrobras (PNG 2013-2017) definiu 947 projetos com previsão de investimentos totais de US\$ 236,7 bilhões. Na Exploração e Produção (E&P), que representa 62,3% do montante geral, os valores mais expressivos estão no desenvolvimento da produção, ligados principalmente às reservas descobertas nas áreas do pré-sal.

Segundo a pesquisa Principais Investimentos em Infraestrutura no Brasil até 2018, o setor energético tem investimentos previstos de R\$ 196,1 bilhões, com destaque para obras de geração de energia, que representam 87,6% desse montante. A evolução da relação entre as fontes renováveis (46%) e não renováveis (54%) continua relativamente estável com destaque apenas para o

◀ Brasil se prepara para alavancar o transporte sobre trilhos

crescimento contínuo das fontes renováveis alternativas que representavam 3,1% em 2003 e 4,6% em 2012. A oferta de energia cresceu apenas 0,3%, novamente abaixo do PIB e abaixo do crescimento populacional. O aumento do consumo em 2012 foi de 3,8%.

Um dos grandes desafios na área de infraestrutura no Brasil está nos serviços de saneamento básico. Segundo dados do SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, em 2011 somente 48% da população tem seu esgoto coletado e 37,5% tem o esgoto tratado. No levantamento da Sobratema, até 2018, esse segmento deve receber investimentos de R\$ 55,6 bilhões.

O Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab) prevê o aporte de recursos de cerca de R\$ 508,5 bilhões em obras de abastecimento de água potável, coleta e tratamento de esgoto e lixo e em ações de drenagem, entre 2014 e 2030. Do total de investimentos previstos, R\$ 298 bilhões virão de recursos federais e R\$ 210 bilhões, de outros agentes.

No setor de Habitação, o programa Minha Casa Minha Vida mantém uma boa taxa de realização. Até agosto de 2013, devem ser concluídos empreendimentos no valor de R\$ 278 bilhões, com a conclusão de 1,32 milhão de moradias. Os investimentos previstos apenas para a infraestrutura de habitação até 2018 atingem o volume de R\$ 10,5 bilhões.

A infraestrutura esportiva ainda manterão um bom nível de investimentos. As arenas, estádios e instalações para a Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos de 2016 terão investimentos totais de R\$ 5,4 bilhões no período de 2013-2018. O setor composto por hotéis e resorts, shopping centers, hospitais, universidades, teatros e edifícios públicos deve receber aporte de R\$ 65,4 bilhões. O setor industrial deve ter investimentos de R\$ 145,3 bilhões no período.



MOMENTO

M&T PEÇAS E SERVIÇOS



Dezembro | 2013

EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÃO: ANO POSITIVO



O programa de concessões do Governo Federal vem caminhando em um ritmo menor do que o esperado pelo mercado da construção. Mesmo assim, a venda de equipamentos deve obter um resultado positivo neste ano, com uma alta de cerca de 5% ante 2012, alcançando mais de 74,1 mil unidades comercializadas contra 70,3 mil unidades vendidas no ano anterior. A constatação é do Estudo Sobratema do Mercado Brasileiro de Equipamentos para Construção, elaborado pela Sobratema - Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração.

Esse desempenho resulta de uma série de fatores, incluindo o crescimento estimado de 13% na comercialização de máquinas de terraplenagem e compactação,

a chamada linha amarela. A expectativa é que sejam vendidas 33,3 mil unidades contra mais de 29,4 mil unidades vendidas em 2012. "Esses números marcarão um novo recorde para o setor", afirma Brian Nicholson, um dos consultores responsáveis pela compilação e análise de dados da publicação. O recorde anterior ocorreu em 2011, com mais de 30,5 mil unidades vendidas.

Segundo Nicholson, o resultado positivo da linha amarela decorre, principalmente, de uma ação do Governo Federal, o PAC 2 Equipamentos. "O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) encomendou um grande número de máquinas para serem repassadas a municípios pré-designados com até 50 mil habitantes, fora das principais regiões metropolitanas. Com isso, três categorias



de equipamentos, as pás carregadeiras, as retroescavadeiras e as motoniveladoras, deverão ter um expressivo resultado em termos de vendas em 2013, com altas de 11%, 16% e 177%, respectivamente, em comparação a 2012", explica.

Além da linha amarela, os demais equipamentos

para construção, um grupo heterogêneo formado por guias, guindastes, compressores portáteis, plataformas aéreas, manipuladores telescópicos e tratores de pneus, também deverão ter um bom desempenho em 2013, com um aumento nas vendas de 19%. "As plataformas aéreas lideram neste segmento, com uma elevação de 36% ante 2012", destaca Nicholson. Esse equipamento, bastante versátil, encontra-se, especialmente, nas frotas das locadoras.

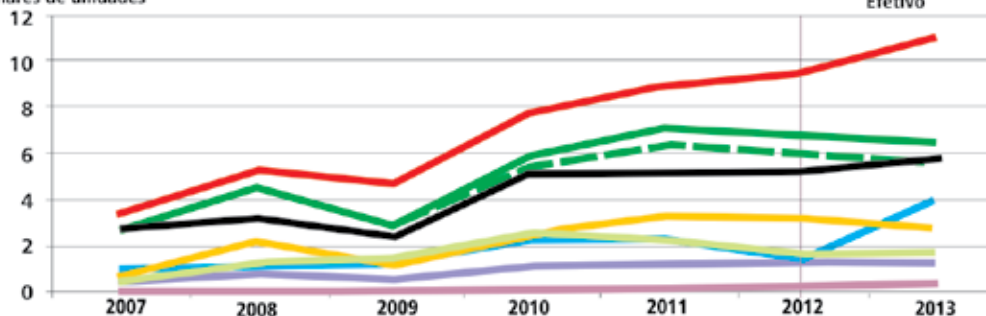
Em termos de resultados negativos, a demanda para guias de torre e guindastes caiu, com queda maior nos segmentos de equipamentos *all terrain* e *rough terrain*. Além disso, as vendas de caminhões rodoviários demandados pelo setor de construção devem apresentar um decréscimo de 7% em 2013 em comparação com 2012. "Dado o número absoluto de unidades envolvidas, esse tipo de equipamento impacta fortemente no resultado final na comercialização de máquinas", resalta Brian. "Por esse motivo é que o crescimento total esperado é de 5%, ou seja, menor do que os 13% da linha amarela ou os 19% da categoria demais equipamentos para construção", acrescenta.

Em relação aos setores que utilizam máquinas para a construção, a área de infraestrutura responde pela maior parte dos equipamentos adquiridos em 2013, com 35 mil unidades, o que significa um crescimento de 9,9% ante 2012. A construção civil é o segundo segmento em termos de vendas, com 28 mil unidades, o que representa uma alta de 1,4% em comparação com o ano passado.

Evolução de vendas da linha amarela

Milhares de unidades

Efetivo



Obs: A diferença entre as linhas verdes sólida e pontilhada indica o crescimento, dentro da categoria de escavadeiras hidráulicas, dos equipamentos "mini".



2ª Feira e Congresso de Tecnologia e Gestão de Equipamentos para Construção e Mineração.

DE 3 A 6 DE JUNHO DE 2014

**Centro de Exposições Imigrantes
São Paulo | Brasil**

Informações: contato@mps.org.br | 5511 3662-4159

Realização



Local





NOVAS TECNOLOGIAS EM PISOS DE CONCRETO

O mercado em expansão está ávido por novidades tecnológicas que agreguem benefícios como resistência, facilidade para limpeza e higienização e até reflexão de luz

O aquecimento do mercado de pisos industriais de concreto tem sido o principal incentivo para o lançamento de novas tecnologias. A Concrete Show, evento realizado em São Paulo em agosto último, trouxe novidades de empresas como Weber e Husqvarna. O mercado alvo dessas empresas – e de toda a indústria do setor – é o universo de 42 milhões de m²/ano de pisos industriais, passíveis de serem construídos. Os dados, referentes a 2011, são da Associação Nacional de Pisos e Revestimentos de Alto Desempenho (Anapre). Na década anterior, de acordo com a entidade, o Brasil tinha um potencial de 24 milhões de m²/ano em termos de pisos industriais, dos quais apenas 4,5 milhões de m² estariam seguindo corretamente as especificações

técnicas e os controles apropriados.

Em resumo: há espaço para crescimento e, mais do que isso, um incremento bem fundamentado. Além de mercado, o uso de pisos industriais de concreto em ambientes internos agrega vários benefícios. Um deles é a economia de energia elétrica. Isso acontece em função das propriedades de polimento do piso que aumentam a reflexão da luz. Outro ponto a favor é a facilidade para limpeza e higienização, dispensando o uso de ceras e eliminando a formação de poeira. E a durabilidade complementa o rol de benefícios, visto que o piso de concreto tem um ciclo de vida mais longo, se comparado aos demais revestimentos disponíveis.

Tendo esse quadro em mente fica fácil entender o movimento da Weber, cujos

◀ O uso de pisos industriais de concreto polido agrega benefícios como a economia de energia elétrica, em função das suas propriedades de reflexão da luz

produtos para reparação, reforço de estruturas, grautes, selantes, pisos industriais e impermeabilização contribuíram para obras recentes de infraestrutura. No rol listado pela fabricante estão a construção da Ponte Estaiada da cidade de São Paulo e a manutenção da Ponte do Mar Pequeno, em São Vicente (SP). Especificamente na área de pisos industriais, a empresa lançou o sistema Floor Niv Fin Rapid, na Concrete Show.

Trata-se de um contrapiso autonivelante, que promete tornar mais rápido e prático o processo de regularização e nivelamento fino de contrapisos, tanto para obras no setor residencial quanto no comercial. Entre as recomendações da tecnologia recém-lançada incluem-se a exigência de que o material seja aplicado em superfícies que receberão pisos vinílicos, laminados, carpetes, madeira e pedra. Outra condição é que tais superfícies não recebam grande pressão em função da movimentação de carga. De acordo com a previsão da Weber, o piso estará disponível para tráfego leve após três horas da aplicação. Já o revestimento poderá ser aplicado no dia seguinte.

Além do Niv Fin Rapid, a empresa reintroduziu outros produtos já direcionados para o mesmo nicho. É o caso do Niv Std, indicado como contrapiso básico para a regularização e nivelamento de lajes e áreas com tráfego leve. A solução contempla a aplicação tradicional (manual ou mecânica) e capacidade de receber qualquer tipo de revestimento com espessuras entre 20 e 50 mm, em uma única camada. Outro produto relançado é o Niv Ind, destinado à regularização e renovação de pisos industriais, áreas comerciais e estacionamentos. Em comum, esses locais têm a característica de serem submetidos ao trânsito constante de carga pesada.

A Husqvarna, empresa do setor que investe no crescimento do mercado de pisos industriais em concreto, lançou o Hiperfloor, em agosto, processo paten-

teado para polimento de pisos. Destinado às soluções de pavimento e decoração para indústrias, showrooms e outros tipos de estabelecimento, o sistema envolve três etapas.

A primeira delas é o uso das politrizes PG 530 e PG 820, ambas dotadas do sistema Dual Drive. Os equipamentos têm um sistema planetário com discos trabalhando na mesma direção ou em direções opostas, mas que removem a nata de concreto superficial de forma mais uniforme.

A segunda etapa envolve o estucador GM3000, também fabricado pela Husqvarna e indicado para preencher todas as imperfeições pré-existentes na superfície do concreto, logo após a escolha do tipo de acabamento.

Já o terceiro passo do sistema Hiperfloor é realizado por meio do Husqvarna Hiperhard, silicato aplicado para reagir com o hidróxido de cálcio existente na superfície do concreto. Essa substância aumenta a resistência à abrasão do piso,



▲ Aplicação do sistema Hiperfloor, realizado por meio do Husqvarna Hiperhard, aumenta a resistência à abrasão do piso, permitindo que ele seja polido novamente sempre que necessário

permitindo que ele seja polido novamente sempre que necessário.

O tamanho do mercado de pisos industriais

O histórico de produção de pisos industriais tem sido acompanhado pela Anapre e mostra uma evolução significativa desde o levantamento realizado em 2000. Em novembro de 2011, a entidade encomendou uma pesquisa para estimar o tamanho do setor de pisos industriais no Brasil, identificando a quantidade de metros quadrados de pisos executados naquele ano para comércios, indústrias e mercado logístico. Foram ouvidos projetistas e exe-

cutores de piso, associações ligadas a esse segmento de produção e fornecedores de insumo, possibilitando a identificação da situação do País na ocasião.

No final daquele ano, o mercado estimado em 42 milhões de m² tinha crescido 20% em relação ao ano anterior. Em faturamento, o mercado de pisos industriais teria movimentado nada menos do que R\$ 4,2 bilhões, em 2011. O conjunto de dados, reunidos pela entidade, foi consolidado no relatório O mercado de pisos industriais no Brasil: cenário e perspectivas do segmento, comercializado pela Anapre.

ANDAIMES URBE®

Desde 1976

▶ Andaime Fachadeiro



▶ Balancim Elétrico



▶ Cadeirinha Suspensa



Locação de equipamentos para construção civil e manutenção industrial.

- ▶ ANDAIME FACHADEIRO
- ▶ ANDAIME INDUSTRIAL
- ▶ ANDAIME MULTIDIRECIONAL
- ▶ ANDAIME TUBULAR
- ▶ BALANCIM DUPLO
- ▶ BALANCIM ELÉTRICO
- ▶ BALANCIM MANIVELA
- ▶ BANDEJA DE PROTEÇÃO
- ▶ CADEIRINHA
- ▶ GUINCHO DE COLUNA
- ▶ MINI GRUA
- ▶ PROTETOR DE PERIFERIA
- ▶ TRAVA-QUEDAS
- ▶ TUBO EQUIPADO



São Paulo (11) 2256-6000
(11) 2236-7000
Campinas (19) 3216-4440

www.urbe.com.br

O BRASIL DESPROTEGIDO

José Ricardo Roriz Coelho*



O pronunciamento da presidente Dilma Rousseff na ONU foi muito correto na crítica à espionagem cibernética dos Estados Unidos, realmente uma afronta às relações internacionais e à autonomia dos povos, e na análise da crise econômica mundial, cuja fase mais aguda já passou, mas que ainda tem efeitos graves no mercado de trabalho, nos investimentos e no comércio exterior. Firme e pertinente, o discurso, contudo, não exime o Brasil das lições de casa que precisa fazer em defesa de sua soberania e de seus setores produtivos.

No primeiro caso, é preciso reconhecer que, pelo menos, há duas décadas, as Forças Armadas têm recebido investimentos muito aquém das necessidades de defesa de um país com mais de 200 milhões de habitantes, quase oito mil quilômetros de litoral, 15.719 quilômetros de fronteiras terrestres e área total de 12,71 milhões de quilômetros quadrados (considerando as 200 milhas náuticas nacionais e a extensão da plataforma continental). Somos pacíficos, democráticos e respeitosos à autodeterminação das nações. Porém, não podemos subestimar a História, esta imensa caixa de surpresas. Afinal, vivemos num mundo onde recursos naturais como a Amazônia, o Pré-sal, a biodiversidade mais abundante, a maior reserva hídrica e a mais ampla área agricultável disponíveis no Planeta desper-

tarão, cada vez mais, cobiças.

Da mesma maneira que a defesa de nosso território é hoje muito frágil, também não estamos blindados na segurança eletrônica, como comprova a exitosa bisbilhotice dos Estados Unidos, capaz até mesmo de interceptar e-mails de nossa presidente da República. É preciso, portanto, investir nas Forças Armadas e na cibernética. O erro político, a ausência de ética nas relações internacionais e as ameaças conjunturais devem ser condenados, mas não podemos ignorá-los. Necessitamos estar sempre preparados para interagir numa civilização muito longe de ser perfeita.

Quanto à economia, outro assunto importante abordado na ONU pela presidente Dilma Rousseff, também precisamos adotar medidas urgentes de defesa. Não me refiro, obviamente, a um retrocesso protecionista e a medidas anacrônicas e exageradas de barreiras alfandegárias e não-alfandegárias, mas sim à recuperação urgente de nossa competitividade. Tal processo começa pelo despertar do chamado espírito empreendedor do empresariado, que precisa ter seu otimismo estimulado. Investir também significa correr riscos, mas os investidores já estão cansados de tantas incertezas e mudanças de cenários.

Não há dúvida de que os dados apresentados pela nossa presidente na ONU

são admiráveis, incluindo a expressiva redução da pobreza extrema e a maior mitigação das desigualdades nos últimos 50 anos. Também é positiva a maneira como enfrentamos e resistimos à crise mundial, com medidas anticíclicas que nos garantem, ainda na presente conjuntura de baixo crescimento, uma das menores taxas de desemprego do mundo. Porém, o modelo esgotou-se. É premente reduzir o custo da produção e a burocracia, ampliar a segurança jurídica e estabilizar o câmbio e os juros em níveis adequados, resgatando a confiança dos investidores.

É necessária uma estratégia bem definida e com métricas claras, não para cada semana, mas para os próximos 15 ou 20 anos, com ações coordenadas para a exploração de todo o nosso potencial. Precisamos ser mais ambiciosos e não nos resignar com avanços importantes, mas muito inferiores aos que poderíamos alcançar com uma postura de mais compromisso perante o fomento socioeconômico nacional. No presente ritmo, levaremos 40 anos para ascender a um grau mais elevado de progresso, e isso é inaceitável.

Com medidas práticas e estratégicas, o Brasil saltaria da posição de país de renda média, que conquistou com mérito, para o patamar de nação desenvolvida, que alcançaria com inteligência e uma dose de responsável ousadia! Ah, sim, e com capacidade de defender sua soberania eletrônica e territorial...

() José Ricardo Roriz Coelho é presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast) e do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado de São Paulo (Sindiplast-SP), vice-presidente e diretor do Departamento de Competitividade e Tecnologia da Fiesp.*





20º Salão Internacional da Construção

INOVAÇÕES E TENDÊNCIAS PARA O MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Em sua 20ª edição, a Feicon Batimat - Salão Internacional da Construção, se propõe a apresentar ao mercado inovações e tendências do setor da construção civil, manifestadas por meio de novos produtos e serviços. O evento, promovido pela Reed Exhibitions Alcantara Machado, em parceria com entidades do setor, acontecerá de 18 a 22 de março de 2014, em São Paulo.

A principal proposta, segundo Liliane Bortoluci, diretora da Feicon Batimat São Paulo e Nordeste, é reunir todos os grandes líderes de mercado nacional da construção em um único espaço, a fim de conhecer o que elas oferecem como soluções exclusivas em produtos, serviços, design e negócios.

Na última edição, a Feicon Batimat recebeu 127.762 compradores, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. Chama a atenção do setor o aumento do perfil técnico do público comprador, a cada edição da feira. "A qualificação do público vem crescendo, ano a ano, junto

com o interesse de vários países no mercado nacional, o que assegura a Feicon Batimat como a melhor plataforma de vendas, geração de negócios e networking para a indústria da construção do País. Tivemos a presença de 27 países, sete a mais que a edição anterior", afirma Liliane Bortoluci.

Simultaneamente à exposição, o Núcleo de Conteúdo Feicon Batimat traz apresentações técnicas de profissionais internacionalmente reconhecidos, especialistas em diversas áreas da construção civil, arquitetura e meio ambiente. O público é composto por engenheiros, arquitetos, projetistas, orçamentistas, designers e demais profissionais envolvidos com obras e projetos em construtoras, incorporadoras, indústrias em geral e órgãos públicos.

Mais informações pelos telefones (11) 3030-9463; 3030-9464 e 3030-9461, pelo e-mail reed@2pro.com.br ou no site www.reedalcantara.com.br

BRASIL

MARÇO

INFRAESTRUTURA PARA AVIAÇÃO EXECUTIVA NO BRASIL. Dia 18 de março de 2014, no Golden Tulip Paulista Plaza, em São Paulo (SP). Promoção: Viex Americas.



Tel.: (11) 3791-4733
E-mail: imprensa@vxa.com.br
Site: www.viex-americas.com

20ª FEICON/BATMAT 2014 – SALÃO DA CONSTRUÇÃO DA AMÉRICA

LATINA. De 18 a 22 de março, no Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo (SP). Organização e Promoção: Reed Exhibition Alcântara Machado.



Tel.: (11) 3030-9463/3030-9464/3030-9461
E-mail: reed@2pro.com.br
Site: www.reedalcantara.com.br

ITC – 10º RANKING IMOBILIÁRIO

RIO. Dia 19 de março, no Espaço Apesp, Moema, São Paulo (SP). O evento tem como objetivo mostrar ao mercado quais as construtoras que mais se destacaram no ano, em qual segmento mais atuaram e em que região do Brasil marcaram presença.



Tel.: (11) 3527-7525 / 3527-7524
E-mail: thamararodriguez@itc.etc.br / ranking@itc.etc.br
Site: www.rankingitc.com.br

ICCX LATIN AMERICA 2014 - CONFERÊNCIA E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE CONCRETO.

De 25 a 28 de março, no Centro de Convenções e Exposições CentroSul, Florianópolis (SC). Paralelamente ao evento, serão ministrados os cursos "Estado de Arte do Projeto de Concreto Pré-moldado de acordo com o Novo Código Modelo" e "Durabilidade das Estruturas de Concreto – Mecanismos, Ensaio, Reparo".



INFO

Tel.: + 49 2236 96 23 / + 49 2236 96 23 96
E-mail: info@ad-media.de
Site: www.alconpat.org.br

ABRIL

INTERMODAL SOUTH AMERICA

2014. De 1 a 3 de abril, no Transamérica Expo Center, em São Paulo (SP). Realização: UBM.

INFO

Tel.: (11) 4878-5990 / 4878-5922
Fax.: (11) 4689-1926
E-mail: ffontalli@ubmbrazil.com.br
Site: www.intermodal.com.br

AUTOMAC PESADOS E COMER-

CIAIS. De 1 a 5 de abril, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo (SP). Organização e promoção da Reed Exhibitions Alcântara Machado.

INFO

Tel.: (11) 3060-5000
Fax: (11) 3060-5001
E-mail: info@reedalcantara.com.br
Site: www.automecpesados.com.br

SOBRATEMA WORKSHOP - GESTÃO

DE RISCO EM OBRAS. Dia 8 de abril, das 13h às 18h15, no Centro Britânico Brasileiro (CBB), na Rua: Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros, São Paulo (SP). Promoção da Sobratema (Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração).

INFO

Tel.: (11) 3662-4159
Fax: (11) 3662-2192
E-mail: sobratema@sobratema.org.br
Site: www.sobratemaworkshop.com.br/index.php/evento

SANTOS OFFSHORE. De 8 a 11 de abril, no Mendes Convention Center, em Santos (SP). Promoção da Reed Exhibitions Alcântara Machado, em coparticipação com o IBP – Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

INFO

Tel.: (11) 3060.5000
E-mail: antonio.alves@reedalcantara.com.br
Site: www.santosoffshore.com.br

BRAZIL ROAD EXPO 2014 – 4ª FEIRA INTERNACIONAL DE INFRAES-

TRUTURA VIÁRIA E RODOVIÁRIA.

De 9 a 11 abril, no Transamérica Expo Center, em São Paulo (SP). Organização: Clarion Quartier Exibições e Feiras Ltda.

INFO

Tel.: (11) 3893 1300
E-mail: info@brazilroadexpo.com.br
Site: www.brazilroadexpo.com.br

AGRISHOW 2014 – 21ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO.

De 28 de abril a 2 de maio, no Polo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Centro-Leste, em Ribeirão Preto (SP). Organizador: BTS Informa Business.

INFO

Tel.: (11) 3598.7810
E-mail: agrishow@btsmedia.biz
Site: <http://www.agrishow.com.br>

MAIO

SUL METAL E MINERAÇÃO - 4ª FEIRA NACIONAL PARA A INDÚSTRIA METALMECÂNICA, MINERAÇÃO E CONSTRUÇÃO.

De 6 a 9 de maio, no Centro de Eventos José Ijaí Conti, em Criciúma (SC). Promovido pela Fama Promoções e Eventos Corporativos Ltda.

INFO

Tel.: (48) 3433-4003
E-mail: fabiola@famafeiras.com.br
Site: www.sulmetalmineracao.com.br

WTC 2014 - WORLD TUNNELS CONGRESS/ 40ª ASSEMBLEIA GERAL DA ITA.

De 9 a 15 de maio, no Bourbon Cataratas Convention & Spa Resort, Foz do Iguaçu (PR). O evento é promovido pelo Comitê Brasileiro de Túneis (CBT), ABMS e ITA/AITES. Organização: Acqua Consultoria.

INFO

Tel.: (11) 3868 0726
E-mail: info@wtc2014.com.br
Site: www.wtc2014.com.br/ptbr/

3ª FEIRA BIOMASSA E BIOENER-

GIA. De 13 a 15 de maio, no CentroSul - Centro de Convenções de Florianópolis, em Florianópolis (SC). O evento é promovido pela Gessulli Agribusiness.

INFO

Tel.: (11) 2118-3133
Fax: (11) 2118-3100
E-mail: avesui@gessulli.com.br
Site: <http://www.gessulli.com.br>

TECOBI EXPO 2014 - FEIRA INTERNACIONAL DE TELHADOS, COBERTURAS E IMPERMEABILIZAÇÃO.

De 20 a 22 de maio, no Transamérica Expo Center, em São Paulo (SP). Promovida por Clarion Events e Quartier.

INFO

Tel.: (11) 3893-1300
E-mail: info@tecobiexpo.com.br
Site: www.tecobiexpo.com.br

1º CONGRESSO BRASILEIRO DE PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES – CBPAT/ 1º CONCURSO ESTUDANTIL RVC DE REFORÇO DE ESTRUTURA DE CONCRETO.

De 21 a 23 de maio de 2014, no Centro de Eventos da Fundação Parque Tecnológico Itaipu Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Promoção da Associação Brasileira de Patologia das Construções (Alconpat Brasil).

INFO

Tel.: +55 (45) 3576-7200
E-mail: alconpatbrasil@yahoo.com.br
Site: www.alconpat.org.br

FECONTECH. De 21 a 25 de maio, no Centro de Convenções da Goiânia, em Goiânia (GO). Promoção da Cipa FM Publicações e Eventos Ltda.

INFO

Tel.: (11) 5585-4355 / 5585-4359
Fax: (11) 5585-4359
E-mail: cipa@cipanet.com.br
Site: www.cipanet.com.br

JUNHO

4ª AIRPORT INFRA EXPO & AVIATION EXPO.

De 2 a 4 de junho, no Expo Center Norte, em São Paulo (SP). Organização: Sator. Paralela à Airport Infra Expo & Aviation Expo, serão realizados seminários sobre temas como Controle de Tráfego Aéreo, Receitas não aeroportuárias, Segurança, Tecnologia da Informação, entre outros.

INFO

Tel.: (11) 3032-5633

E-mail: airportinfraexpo@sators.com.br
Site: www.airportinfraexpo.com.br

M&T PEÇAS E SERVIÇOS – 2ª FEIRA E CONGRESSO DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÃO E MINERAÇÃO. De 3 a 6 de junho, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP). Realização: Sobratema – Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração e Revista M&T.



Tel.: (11) 3662-4159
Fax: (11) 3662-2192
E-mail: sobratema@dsobratema.org.br
Site: www.mtps.org.br

FABRICON 2014 - 4ª FEIRA BRASILEIRA DE FABRICANTES DA CONSTRUÇÃO CIVIL. De 4 a 8 de junho, no Parque Vila Germânica, em Blumenau (SC). Promotora: Via Ápia Eventos.



Tel.: (47) 3336-3314
Fax: (47) 9994-4037
E-mail: info@viaapiaeventos.com.br / fabricon@viaapiaeventos.com.br
Site: www.feirafabricon.com.br

JULHO

ENERSOLAR + BRASIL - 3ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIAS PARA ENERGIA SOLAR. De 16 a 18 de julho, no Centro de Exposições Imigrantes, São Paulo (SP). Promotora: Cipa FM Publicações e Eventos Ltda.



Tel.: (11) 5585-4355
Fax: (11) 5585-4359
E-mail: cipa@cipanet.com.br
Site: www.enersolarbrasil.com.br

25ª FENASAN - FEIRA NACIONAL DE SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE. De 30 de julho a 1 de agosto, no Expo Center Norte, Pavilhão Azul, São Paulo (SP). Promoção da AESabesp - Associação dos Engenheiros da Sabesp. Organização: Acqua Consultoria. Paralelamente acontece o 25º Encontro Técnico Aesabesp – Congresso Nacional de Saneamento e Meio Ambiente.



Tel./ Fax: (11) 3868-0726
E-mail: fenasan@acquacon.com.br
Site: www.fenasan.com.br

AGOSTO

CONSTRUSUL – 17ª FEIRA INTERNACIONAL DA CONSTRUÇÃO. De 6 a 9 de agosto, no Pavilhão da Fenac, em Novo Hamburgo (RS). Realização da Sul Eventos Feiras Profissionais.



Tel.: (51) 3225-0011
E-mail: atendimento@suleventos.com.br
Site: www.feiraconstrusul.com.br

8º CONGRESSO BRASILEIRO DE MINA A CÉU ABERTO/ 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE MINA SUBTERRÂNEA. De 6 a 8 de agosto, na Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte (MG). Promoção do Ibram (Instituto Brasileiro de Mineração).



Tel./ Fax: (31) 3444-4794
E-mail: cbmina@eticaeventos.com.br / etica@uaigiga.com.br
Site: www.cbmina.org.br

HABITAVI - 3ª FEIRA DA HABITAÇÃO E DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ALTO VALE DO ITAJAÍ. De 14 a 16 de agosto, no Centro de Eventos Hermann Hinrich Purnhagen, em Rio do Sul (SC). Promotora: Associação Empresarial de Rio do Sul.



Tel.: (47) 3531-0500
Fax: (47) 3531-0500
E-mail: habitavi@habitavi.com.br
Site: <http://habitavi.com.br>

GREENBUILDING BRASIL – 5ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL E EXPO. De 26 a 28 de agosto, no Expo Center Norte, em São Paulo (SP). Promotora: Reed Exhibitions Alcantara Machado.



Tel.: (11) 3060-5000
Fax: (11) 3060-5001
E-mail: info@expogbcbrazil.com.br
Site: <http://www.expogbcbrazil.org.br>

Alta performance
em bombeamento

Para água,
esgoto e
produtos
químicos.



A ItuBombas oferece equipamentos de alta performance, com a máxima eficiência. Suas bombas possuem o sistema de escorva automática a vácuo, que permite iniciar o bombeamento a seco com sucção de até 7 metros de altura e passagem de sólidos de até 75mm. Perfeitos para soluções de fluxo intermitente, os equipamentos da ItuBombas podem rodar a seco indefinidamente e sem danos devido ao sistema de selo mecânico lubrificado a óleo. A ItuBombas também oferece a locação de mangueiras, acoplamentos e demais acessórios, além do suporte técnico para dimensionamento hidráulico de cada aplicação.

Itubombas®
Locação e vendas de motobombas

0800 777 5785
www.itubombas.com.br



CONSTRUIR BAHIA - 14ª FEIRA INTERNACIONAL DA CONSTRUÇÃO.

De 27 a 30 de agosto, no Centro de Convenções da Bahia, Salvador (BA). Promotora: Fagga Promoção de Eventos S/A.



Tel.: (21) 3035-3100
Fax: (21) 3035-3101
E-mail: feiraconstruir@fagga.com.br
Site: www.feiraconstruir.com.br/bahia/

CONCRETE SHOW SOUTH AMERICA.

De 27 a 29 de agosto, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP). Realização: UBM.



Tel.: (11) 4689-1935
Fax: (11) 4689-1926
Site: www.concreteshow.com.br

SETEMBRO

6ª CONSTRUMETAL. De 2 a 4 de setembro, no Frei Caneca Convention Center, em São Paulo (SP). Realização da ABCEM (Associação Brasileira da Construção Metálica).



Tel.: (11) 3938-9400
E-mail: abece@abece.com.br
Site: www.abece.com.br

RIO OIL & GAS – 17ª FEIRA E CONFERÊNCIA DE PETRÓLEO E GÁS.

De 15 a 18 de setembro, no Riocentro, Rio de Janeiro (RJ). Promotora: Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis – IBP.



Tel.: (21) 2112-9000
Fax: (21) 2220-1596
E-mail: ibp@ibp.org.br
Site: http://www.ibp.org.br/

3ª POWERGRID BRASIL - FEIRA E CONGRESSO DE ENERGIA, TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA.

De 16 a 19 de setembro, no Complexo Expoville, em Joinville (SC). Promotora: Messe Brasil Feiras e Promoções Ltda.



Tel.: (47) 3451-3000

Fax: (47) 3451-3001
E-mail: feiras@messebrasil.com.br
Site: www.messebrasil.com.br

OUTUBRO

CONSTRUIR RIO - 21ª FEIRA INTERNACIONAL DA CONSTRUÇÃO.

De 1 a 4 de outubro, no Riocentro, Rio de Janeiro (RJ). Promoção da Fagga Promoção de Eventos S/A.



Tel.: (21) 3035-3100
Fax: (21) 3035-3101
E-mail: feirasconstruir@fagga.com.br
Site: www.feiraconstruir.com.br/rio/

LOGISTIQUE - 4ª FEIRA INTERNACIONAL DE TRANSPORTE, LOGÍSTICA E COMÉRCIO EXTERIOR.

De 21 a 24 de outubro, no Parque de Exposições Tancredo de Almeida Neves, em Chapecó (SC). Promotora: Zoom Promoção de Feiras & Eventos Ltda.



Tel.: (49) 3361-9200
E-mail: atendimento@zoomfeiras.com.br
Site: http://www.zoomfeiras.com.br

FEICON BATIMAT NORDESTE - 2ª SALÃO INTERNACIONAL DA CONSTRUÇÃO.

Dias 23, 24 e 25 de outubro, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda (PE). Promotora: Reed Exhibitions Alcântara Machado.



Tel.: (11) 3060-5000
Fax: (11) 3060-5001
E-mail: institucional@reedalcantara.com.br
Site: www.reedalcantara.com.br

TRANSPOQUIP LATIN AMERICA - 7ª FEIRA E CONFERÊNCIA PARA A INDÚSTRIA DE INFRAESTRUTURA PARA TRANSPORTES.

Dias 28, 29 e 30 de outubro, no Expo Center Norte, Pavilhão Azul, em São Paulo (SP). Promoção da Real Alliance.



Tel.: (11) 5095-0096
Fax: (11) 5095-0096
E-mail: info@transpoquip.com.br
Site: www.transpoquip.com

SPORT INFRATECH E EXPO ESTÁDIO - 6ª FEIRA E CONFERÊNCIA PARA A INDÚSTRIA DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS PARA INSTALAÇÕES ESPORTIVAS.

De 28 a 30 de outubro, no Expo Center Norte, Pavilhão Azul, São Paulo (SP). Promotora: Real Alliance.



Tel.: (11) 5095-0096
Fax: (11) 5095-0096
E-mail: info@real-alliance.com
Site: http://www.real-alliance.com.br

BIOTECH FAIR- 7ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA EM BIOENERGIA E BIOCOMBUSTÍVEL.

De 29 a 31 de outubro, no Centro de Exposições Imigrantes São Paulo – SP. Promotora: Cipa FM Publicações e Eventos Ltda.



Telefone: (11) 5585-4355
Fax: (11) 5585-4359
Site: http://www.cipafm.com.br
E-mail: cipa@cipafm.com.br

NOVEMBRO

FIMAI - 16ª FEIRA INTERNACIONAL DE MEIO AMBIENTE INDUSTRIAL E SUSTENTABILIDADE.

De 11 a 13 de novembro, no Expo Center Norte, Pavilhão Azul, em São Paulo (SP). Promotora: Ambiente Press Produções SS Ltda.



Tel.: (11) 3917-2878
Fax: (11) 3917-2878
E-mail: rmai@rmai.com.br
Site: www.ambientepp.com.br

FEIPPETRO 2014 - 10ª FEIRA BRASIL PETRÓLEO E GÁS.

De 11 a 14 de novembro, no Centro de Convenções da Bahia, Salvador (BA). Promoção da Feiras Delfim Marketing e Congressos Ltda.



Tel.: (71) 3014-2054
Fax: (71) 3014-2056
E-mail: delfim@multifeirascongressos.com.br
Site: http://www.multifeirascongressos.com.br

INTERNACIONAL

JANEIRO

WORLD OF CONCRETE. De 21 a 24 de janeiro, no Las Vegas Convention Center, em Las Vegas, Nevada, USA.

INFO

Tel.: 972-536-6423
E-mail: spomerantz@hanleywood.com
Site: www.worldofconcrete.com
Fevereiro

SAMOTER 2014 - 29ª FEIRA INTERNACIONAL DE MOVIMENTAÇÃO DE TERRA. De 8 a 11 maio, na Fiere di Verona, em Verona, Itália. Organização: Veronafiore.

INFO

Tel.: 045 8298111
Fax: 045 8298288
Site: www.veronafiore.it

MARÇO

CONEXPO 2014. De 4 a 8 de março, no Las Vegas Convention Center, em Las Vegas, Nevada, USA. Promoção: Association of Equipment Manufacturers.

INFO

Tel.: (800) 867-6060 / (800) 424-5247
E-mail: expo@intlgh.com
Site: www.conexpoconagg.com/

JULHO

9ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE ALVENARIA. De 7 a 9 de julho, em Guimarães, Portugal. Organização: Universidade do Minho e ISE e co-organizado com a Maçonaria International Society (IMS). A conferência irá proporcionar uma plataforma de discussão e troca de idéias e ganhar novos conhecimentos sobre as possibilidades e os desafios da alvenaria estrutural.

INFO

Tel.: +351 253 510 218
Fax: +351 253 510 217
E-mail: 9imc@civil.uminho.pt
Site: www.9imc.civil.uminho.pt

SETEMBRO

INNOTRANS 2014 - FEIRA INTERNACIONAL PARA TECNOLOGIA

DE TRANSPORTES. De 23 a 26 de setembro, em Berlim, Alemanha. Promoção: Messe Berlim.

INFO

Tel.: +49 (0)30 47 75 63 68
Fax: +49 (0)30 47 75 63 69
E-Mail: info@am-com.de
Site: www.innotrans.de

NOVEMBRO

BAUMA CHINA. De 25 a 28 de novembro, no Shanghai New International Expo Center, em Shanghai, China. Organização: Messe Muenchen International, MMI (Shanghai) Co., Ltd., CCMA – China Construction Machinery Association, CCPIT–MSC – China Council for the Promotion of International Trade – Machinery Sub-Council, e CNCMC – China Construction Machinery Co., Ltd.

INFO

Tel.: +86 21 20205500
Fax: +86 21 20205655 / 20205666
E-mail: baumachina@mmi-shanghai.com
Site: www.bauma-china.com

ÍNDICE DE ANUNCIANTES

ANUNCIANTE	PÁGINA	SITE
AGR PASSINI	37	www.agrpassini.com.br
ANDRADE GUTIERREZ	44/45	www.andradegutierrez.com.br
ASTEC DO BRASIL	13	www.astecdobrasil.com
BRASFOND	17	www.brasfond.com.br
CNH	21	www.casece.com.br
CPB	51	www.cpbconcretoprojetado.com.br
CSM ENGENHARIA	33	www.csm.ind.br
DÂNICA	4ª CAPA	www.danica.com.br
DIMIBU	9	www.dimibu.com.br
GOODYEAR	3ª CAPA	www.goodyear.com.br
GRANDES CONSTRUÇÕES	37	www.grandesconstrucoes.com.br
IBÉRICA ARTEFATOS	23	www.iberica.ind.br
ISOESTE	35	www.isoeste.com.br
ITUBOMBAS	63	www.itubombas.com.br
JCB	7	www.jcbbrasil.com.br
JOHN DEERE	2ª CAPA	www.johndeere.com.br/construcao

ANUNCIANTE	PÁGINA	SITE
LIEBHERR	5	www.liebherr.com.br
LUMENS	27	www.lumensengenharia.com.br
MADAL PALFINGER	25	www.palfinger.com
MILLS	19	www.mills.com.br
NACIONAL FUNDAÇÕES	23	www.nacionalfundacoes.com.br
NOVATRAC	15	www.gruponovatrac.com.br
PERI	11	www.peribrasil.com.br
ROCA	41	www.rocafundacoes.com.br
ROSSETTI	47	www.rossetti.com.br
SCHWING STETTER	31	www.schwingstetter.com.br
SH FORMAS	29	www.sh.com.br
TABLET	48	www.grandesconstrucoes.com.br
TECNOFAST	49	www.tecnofastatco.com.br
URBE	59	www.urbe.com.br
VOLVO CE	39	www.volvoce.com
SOBRATEMA WORKSHOP	43	www.sobratemaworkshop.com.br/



Acompanhe as opiniões dos nossos leitores a partir de enquetes realizadas no site da GC:

O LEITOR OPINA SOBRE AS ALTERNATIVAS DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL

O Campo de Libra do pré-sal foi leiloado, recentemente, utilizando-se o regime de partilha e teve como consórcio vencedor o grupo formado pelas empresas Petrobras, Shell Brasil, Total, CNPC e Cnooc.

Segundo a diretora-geral da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), Magda Chambriard, "a qualidade técnica que conseguimos reunir, com empresas como a Petrobras, que explora e produz 25% do petróleo em águas profundas do mundo e alterna recordes com a Shell, que também está no consórcio, vai entrar para a história do País".

O retorno estimado para o governo fica em torno de 80% sobre o petróleo explorado, se somados a participação de 41,65% oferecida à União, o percentual de 40% da Petrobras, o pagamento de royalties, contribuições sociais e imposto de renda e a parcela do lucro da estatal brasileira que cabe à União. "É uma das maiores participações governamentais do mundo. É da ordem de trilhão de reais em 30 anos de produção", afirmou a diretora da ANP.

Enquete, sugerida para os leitores da revista Grandes Construções, colocou em tela questões relativas às alternativas de exploração das jazidas nacionais de petróleo. A maior parte (42%) das pessoas que respondeu ao questionário acredita que o melhor regime é o de concessão, seguido de perto pelos que confiam no modelo de partilha (38%). Outros (20%) escolheram o regime de serviços.

Quanto à estruturação, profissional e tecnológica, da Petrobras para assumir a participação obrigatória em consórcios, 61% dos leitores acreditam que a empresa está preparada para enfrentar os desafios decorrentes. O restante (39%) não confia na capacidade da petroleira brasileira.

Entre os participantes da enquete, 33% julgam que a presença de empresas estrangeiras favorecerá a transferência de tecnologia; 41% creem que isso favorecerá a entrada de novos investimentos; 8% enxergam a ampliação das relações internacionais de comércio; 9% pensam que haverá intensificação da dependência tecnológica; 6% acreditam que essa presença aviltará o preço do petróleo; e 3% apenas temem a interferência no mercado de trabalho.

Para 37% dos leitores, a produção de 8 bilhões a 12 bilhões de barris de petróleo, de acordo com estimativa da capacidade do Campo de Libra, favorecerá os investimentos em estaleiro e portos; 27% apostam no aumento da contratação de mão de obra; 18% acham que haverá assimilação e desenvolvimento de tecnologia de refino; e outros 18% acreditam que a consequência será a entrada de novos player na cena econômica nacional.

A maior parte dos participantes da enquete (58%)

não vê com bons olhos a exploração de jazidas de petróleo do pré-sal, no que diz respeito à questão ambiental. O restante (42%) está satisfeito nesse quesito.

Quanto aos aspectos referentes à segurança operacional desses poços, 56% classificam como "bons"; 37%, como "ruins"; e 7%, como "ótimos".

A maioria dos leitores que responderam à enquete (75%) diz que a indústria nacional não está preparada adequadamente para fornecer os serviços, materiais e equipamentos, como preveem as regras do novo modelo de leilão. Só 25% acreditam na indústria nacional, nesse aspecto.

As exigências de infraestrutura e logística serão muito grandes e 80% dos leitores da revista Grandes Construções, que participaram da enquete, acham que o País não estará preparado para isso. Apenas 20% creem na capacidade nacional.

O que a participação de empresas estrangeiras pode ter como consequência?



A opinião de alguns leitores

Samuel Panucci

O Brasil já tem a propriedade da reserva e poderia explorar essa riqueza, ou reserva de energia, com tecnologias mais avançadas de outros países e, principalmente, utilizando o investimento de outros países.

A Petrobras, hoje, é cabide de emprego do governo. Tanto que o endividamento e os seus resultados são manipulados para deter a inflação.

Sobre as consequências da participação de em-

presas estrangeiras, o Brasil é um país fechado, pelo autoprotecionismo, e isso trava o País até hoje. Veja-se o exemplo da China, nos últimos 20 anos. No mínimo, deveríamos copiar parte disso e não segurar as importações e a abertura de mercado.

Em relação à questão ambiental, na exploração de jazidas de petróleo do pré-sal, precisamos apenas ser responsáveis e conscientes das nossas ações...

Não tenho dúvidas de que a indústria nacional não está preparada adequadamente para fornecer os serviços, materiais e equipamentos, como preveem as regras do novo modelo de leilão. Investimos muito pouco em educação e em escolas profissionalizantes.

Antônio Pace

O subsolo pertence à União e não deve ser vendido ou partilhado. O Brasil tem tecnologia para o refino do petróleo a ser extraído do pré-sal, mas considero isso de alto risco.

Além disso, faltam muitos investimentos em portos, estaleiros e infraestrutura. O governo está gastando bilhões em investimentos para a Copa do Mundo (estádios) e Olimpíadas 2016 e deixando de investir no que realmente é importante para o País. Não houve consulta pública e audiências públicas sobre os gastos para esses dois eventos. Fazem o que querem, com irresponsabilidade...

Cleiton Nascimento

Acredito que o País precisa, com urgência, de profissionais qualificados. Com isso, creio e espero que a participação de empresas estrangeiras possa trazer, como consequência, uma vasta troca de conhecimento.

Sobre a iniciativa desta revista, eu digo que, finalmente, temos um canal de contato, que pergunta qual é a nossa opinião a respeito do nosso petróleo.

Ciro Luís Teixeira Carpintieri

A partilha inspira mais parceria, a concessão e serviços são uma forma de dependência. Entretanto, é preciso mais investimentos em capacidade de produção, uma vez que a tecnologia já está disponível.

Se a Petrobras não está estruturada, profissional e tecnologicamente, para assumir os desafios decorrentes da sua participação obrigatória em consórcios, terá de ficar. Ela é a responsável e precisa, de uma forma ou outra, mostrar porque existe.

A concorrência vai amadurecer a Petrobras e facilitar o controle e a transparência fiscal. O maior desafio para a Petrobras é o risco político. O governo e os governantes terão que se modernizar. A direita e a esquerda vão ter que se entender por uma causa maior.



PRODUTIVIDADE SUPERIOR

PNEUS GOODYEAR RL-5K HI-STABILITY™. O FORA DE ESTRADA QUE CARREGA ATÉ 720.000 TONELADAS A MAIS*.

- maior estabilidade e conforto nas operações
- aumento em 15% da vida útil da carcaça
- redução das incidências de paradas nas operações
- tecnologia hi-stability™: resistência superior da carcaça, talão, pacote de amortecedores e reforço de nylon no costado do pneu

Disponível nas medidas: 12.00R20, 17.5R25, 18.00R25, 20.5R25, 23.5R25, 26.5R25, 29.5R25, 29.5R29, 35/65R33 e 45/65R45.

* Comparado com pneu sem tecnologia Hi-Stability™ considerando: Carregadeira para minas de superfície com capacidade de 5m³ por pá, equipados com pneus 29.5R25 L5, carregando minério de ferro tipo Sinter Feed (densidade de 4 ton. m³), realizando 40 carregamentos por hora, 14 horas de trabalho por dia, sendo 30 dias de operação.



GOODYEAR
QUILÔMETROS DE HISTÓRIAS

Fechamentos e coberturas termoisolantes Dânica

Kits industrializados asseguram mais produtividade para sua obra



○ Até 300m² instalados por dia,
com equipe de 6 profissionais*
(montagem guiada por manual)

○ Atendem as normas de flamabilidade**
Classe II-A (SBI), NBR 15575,
NBR 15366 (IT 10)
e FM Approvals

Dânica: soluções modulares
rápidas para sua obra



Telha térmica Termohouse
Estilo colonial e conforto térmico



Telha térmica Termorooft
A melhor e mais versátil do Brasil



Telha térmica Termozip
Cobertura de baixa inclinação sem furos

Shopping Ponta Negra - Manaus - AM

44 shopping centers
entregues nos últimos 4 anos

*Valor variável, de acordo com projeto,
modo de estrutura e condições de
instalação.
**Consulte nossa equipe técnica para
especificações que atendam às normas.
Imagens meramente ilustrativas.

19 unidades
6 fábricas
Produção anual
+ **3** milhões de m²
de painéis em
linhas contínuas de
alta produtividade
+ **25** mil portas
de termoisolantes

SUDESTE
São Paulo, SP
11 3043-7872
Jundiaí, SP
11 2448-3700
Rio de Janeiro, RJ
21 2498-0498
Betim, MG
31 3593-5003

SUL
Joinville, SC
47 3461-5300
Porto Alegre, RS
51 3302-7308
NORDESTE
Recife, PE
81 2125-1900

NORTE
Belém, PA
91 3255-7555

CENTRO-OESTE
Lucas do Rio Verde, MT
65 3549-8200
Goiânia, GO
62 3582-9001

Dânica®

A solução em sistemas termoisolantes.

www.danica.com.br